ANO 19.º QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1939 N.º 5941

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

Nacionalismo em arte

—O meu caro amigo tem a mania de fugir ás preguntas que lhe faço. Hoje vai responder-me em linha recta se crê ou não no nacionalismo em arte.

—Creio em tudo desde que creio na arte. Creio com alegria e adoro com paixão. Mas o nacionalismo em arte, entre nós, anda mal interpretado. Ele não se resume a reproduzir os padrões das nossas Conquistas, nem ás caravelas de panos tufados com a cruz de Cristo em evidencia, nem a estilos passados que não acertam com o gosto contemporaneo, nem a descrição das cenas heroicas ou poeticas da nossa Historia. Isso é arqueologia erudita, é tradição, é historia mais ou menos descritiva e literaria, traduzida em plasticas decorativas. São lindos elementos para construções, e honradissimos motivos para evocações de gloria. No entanto o nacionalismo em arte não é uma descrição de assuntos nacionais, mas sim um modo particular, inconfundivel, «nacional» no expressar dos temas que podem mesmo ser universais. A linguagem e a forma é que imprimem nacionalidade. O nacionalismo deve ser uma resultante colectiva desta expressão. Os pintores que há dias o critico florentino Emilio Cecchi nos mostrou eram retintamente ialianos, e no entanto, a sua obra limitou-se a historiar a vida da Virgem e dos santos, isto é, o ceu, que pertence a todos os países.

—Mas na arquitectura o caso tambem se limitará á forma e á expressão?

—Certamente que sim, embora a tradição dos engenhos, originária em causas proprias de climas, condições de terrenos e exigencias particulares dos povos, tenha aí função de valor. E' uma especialidade que tem de inspirar-se no já criado no passado, na ciencia local, nos materiais e na beleza prática das regiões, para não cair no internacionalismo vulgar e uniforme das construções sujeitas ás modas. A arquitectura moderna, entre nós, por exemplo, descambou num padrão de engenharia com a ajuda dos mestres de obra. A sua fragilidade de expressão cosmopolita, tornou-a perigosa a uma critica sensivel e inteligente. Convem pensar mais na eternidade das obras, do que nos seus aspectos teatrais. Nada mais triste para uma nação inteira, do que ver afogar-se em escarneo de macaqueação um sonho enorme dum povo que meia duzia de profissionais não souberam ponderar e resolver. O individuo é a parte dum todo; a sua voz em arte deve ser a da ansiedade da grei, ainda que cantada, rezada ou gritada conforme a personalidade do eleito.

—Logo, concorda com o passado...

—E com o futuro! Devemos contrariar os nossos vicios habilidosos de adaptação, criando de dentro para fora e não aceitando de fora para dentro. Antes de assimilarmos as modas, deviamos compreender as nossas condições. Compreender é a mais dificil e a mais bela empresa dos artistas para a realização e concepção daquilo que devem ao seu sonho. O pior de tudo é os portugueses terem grande orgulho em falar bem muitas linguas estrangeiras!...

Politica da agua

Vamos focar um assunto que nos merece a maior atenção, assunto que não pertence nem á categoria dos futeis nem dos ociosos, visto depender dele uma revolução que, na hipotese de vir a realizar-se, será para a nossa economia um acontecimento de vastissima repercussão.

Referimo-nos ao problema das aguas que, nas conquistas futuras, emparelha ao lado do da instrução obrigatoria e da electrificação do país.

A hidraulica por si só dava materia para um ministerio, tantos e tão variados são os aspectos que ela oferece á capacidade dos politicos, dos tecnicos, dos legisladores e administradores. Aprás-nos alimentar a esperança de que um dia o que se nos afigura agora miragem inatingivel se tornará em realidade admitida e abençoada por todos.

Tambem preconizamos o sistema das cruzadas quadrianais contra as encanecidas rotinas ou as ignorancias barbarescas — cruzada para extinguir o analfabetismo, cruzada a favor da higiene nacional, cruzada do fomento horticola, cruzada pela exploração das quedas de agua e cruzada de propaganda em beneficio do nosso imperio colonial.

Ilusão sedutora?

E' provavel, mas sem um grão de loucura, que fariam de Portugal as pessoas sapientes, prudentes e sentenciosas?

O povo que trabalha de sol a sol, que luta com a terra, frequentes vezes madrasta, que conhece os dias de sol e os de chuva, as inquietações do pão que se semeia e as dificuldades de encher o celeiro, as horas de febre e as horas de fome, não necessita propriamente de palavras que o embriaguem, antes de frutos que o satisfaçam.

Neste sentido, nós, sem exepção, devemos esforçar-nos por diminuir o sofrimento dos nossos semelhantes, dedicando-nos a uma salutar politica de realizações uteis e proveitosas, abandonando quanto seja retorica, quimera ou exploração da cega confiança dos humildes.

O Alentejo, durante o estio, desola-se com a dureza agreste duma enorme charneca. As restantes provincias padecem do mesmo antigo mal—a sêca que as depaupera e calcina.

Eis o «deficit» que urge atacar com medidas destinadas a melhorar a produção para que, nos lares dos trabalhadores, haja mais alegria que cuidados mofinos.

Como arcar com tamanha dificuldade?

Regulando o curso dos rios, esgotando os pantanos, introduzindo novos metodos de irrigação, aproveitando as cheias do inverno e guardando-as em represas e albufeiras, donde depois serão retiradas e distribuidas as aguas, de modo a saciarem a gleba sedenta. O importante é isto—animar a terra com a levada que refresca e fecunda.

Engenheiros e agronomos, que sabem disto melhor do que nós, tomarão a peito a patriotica e generosa missão de fazer em Portugal o que, noutros paises, é já facto corrente. Numa viagem que ha tempos empreendemos pelos nossos centro e sul, ouvimos por toda a parte o mesmo clamor:

—Não temos agua!

Até para os usos domesticos mais elementares ela escasseia. São as searas, os vinhedos, os olivais, os pomares, os jardins e os milharais que suplicam, sobre o sol inclemente:

—Dai remedio aos nossos males!

Tudo que é verde e apetitoso se some, na brasa viva da estiagem.

Um amigo nosso, que muito se interessa pela vida aflitiva do povo português — o sr. dr. Ernesto Roma, o benemerito fundador da «Associação Protectora dos Diabeticos Pobres»—disse-nos uma vez o seguinte:

—Oitenta por cento do problema da higiene popular resolvia-se com agua e sabão.

Onde encontrá-la, em volume suficiente, nas povoações torturadas e resequidas que, espalhadas por montes e vales, a buscam a distancias quilometricas?

Se o Alto Minho, conforme um «cliché» tão batido, oferece a aparencia dum jardim sempre admirado, deve-o ás suas ferteis nascentes, que pulam, de pedra em pedra, como cabritinhos contentes. Estenda-se, tanto quanto o exemplo o permite, o Minho do norte ao sul de Portugal, a fim de que, nas aldeias e nos casais, as canções sejam mais vivas e alegres, com a abundancia das colheitas.

E' trabalho para varias gerações, mas o unico digno do muito que fizemos em idades remotas — na epoca das descobertas.

«As Canastras»

Trabalho sério, profundo, paciente é este que acaba de publicar, como subsidio para a historia das serventias publicas de Lisboa, na freguesia da Sé, o sr. Luiz Pastor de Macedo.

Intitula-se «A Rua das Canastras», e estuda, com sabio escrupulo, aquela serventia situada entre a Sé e a Ribeira Velha, dizendo-nos pelas revelações dos tombos e documentos coevos o que ela era antes do terramoto e o que foi depois.

Estes estudos, aparentemente aridos, e a sua apresentação oferecem um alto interesse erudito, mas tornam-se tambem objecto de curiosidade, ensinando e divertindo.

Musica

Alfredo Pinto (Sacavem) publicou o n.º 2 dos «Cadernos de Cultura Musical» ocupando-se de Giuseppe Verdi cuja vida e obra estuda em todos os seus aspectos.

«Thetis»

A catastrofe do Thetis *produziu tal impressão que se fala dela, em toda a porte, com horror e piedade.*

Os noventa e seis homens que nela perderam a vida incorporam-se na imensa teoria das sombras *que as conquistas do saber, em luta com os elementos, avolumam de ano para ano. Está escrito:*

—As fatalidades vingam-se da nossa curiosidade e do nosso desejo de penetrar os segredos da natureza.

Pela nossa fragilidade, somos esmagados como qualquer insecto, mas pela nossa vontade de descobrir e dominar quasi egualamos os deuses.

As vitimas do Thetis, *choradas em toda a Inglaterra e lastimadas em todo o mundo, são exemplares de humanidade em que a dôr se torna uma forma heroica da vida.*

«Lysistrata»

Em Chantilly, o premio «Diana» foi ganho por uma egua, com o nome de Lysistrata.

No tempo de Aristofenes, Lysistrata *fez a greve do amor entre os esposos que iam para a guerra e votavam ao esquecimento a camara conjugal.*

Em Chantilly, Lysistrata *bate-se com um formidavel bando de concorrentes— todos cavalos de raça—e vence-os com raro denodo.*

Qual das duas foi mais notavel—a da comedia ou a das corridas? Ceci tuera cela, *dado que as exigencias femininas estão todas satisfeitas, incluindo a de obrigar os homens a ser fieis á fé jurada.*

Barreto de Oliveira

Terminou ontem, brilhantemente, as suas provas para general o sr. coronel do Estado Maior Barreto de Oliveira, antigo professor da Escola do Exercito e distinto escritor de assuntos militares.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

General Freire de Andrade

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—A evocação do general Alfredo Augusto Freire de Andrade feita recentemente, numa sessão solene da Associação Comercial da Figueira, teve o condão de, independente de ser posta no seu devido e honroso lugar uma das mais notaveis personalidades colonialistas de todos os tempos e de serem merecidamente destacados os feitos gloriosos do chefe e condutor da durissima e gloriosa batalha de Magul, em 7 de setembro de 1895, mostrar aos figueirenses a vida heroica de um homem que foi benemerito da Patria e que nasceu aqui em 1859.

Duas surpresas surgiram: que é dos nossos dias, por assim dizer, esse nome quasi lendario pelos seus feitos temerarios e penosos sacrificios com que arrostou para talhar com a sua nobilissima espada, ao lado de outros camaradas tão valentes como ele, a independencia eterna daquela nossa parcela tão ambicionada por estranhos; e ainda porque mostrou aos figueirenses a enorme grandeza duma vida que era desconhecida—que apenas existia na modesta placa que, com o nome de Praça General Freire de Andrade, substitue a antiga legenda da velha Praça do Comercio, onde está a casa que foi o berço do glorioso soldado.

No salão nobre dos Paços do Concelho, onde existe o retrato de outro figueirense muito ilustre—Manuel Fernandes Tomás—titulo de gloria de que muito se orgulham seus patricios, ficava bem o retrato do general Freire de Andrade, o valente militar e notavel colonialista cujo patriotismo foi uma ardente e constante lição baseada apenas no que o termo «Bem-Servir» tem de mais humano e de sagrado—dentro das mais honestas e mais perfeitas interpretações.

CARLOS SOMBRIO

Excursão dos Empregados da Shell

Cêrca de 100 empregados da Shell, de Lisboa, visitam a Figueira no proximo dia 10. Realizarão aqui algumas provas desportivas—tiro, «ping-pong» e «basket», visitando ainda os interessantes arredores, entre os quais, se destaca a encantadora varanda que é a Serra da Boa Viagem. Uma das colectividades locais está organizando um baile de homenagem aos visitantes.

A numerosa excursão segue depois a visitar os seus colegas de Coimbra.

Epoca tauromaquica

Estão marcadas as duas corridas da epoca: 27 de agosto e 10 de setembro. Os activos empresarios, que ocupam esses cargos sem a menor compensação material, preocuparam-se em dar duas corridas brilhantes, não se poupando a despesas. Os cunros estão apartados; para a primeira, de Terré & Irmão; para a segunda, de Claudio de Moura, antiga ganadaria Soler. Cavaleiros, Simão da Veiga, José Casimiro e Fernando Salgueiro. Na segunda, os dois artistas, a alternar: João Nuncio e Simão da Veiga.

Bandarilheiros, entre outros, Julio Procopio, Agostinho Coelho, Francisco Gonçalves e Joaquim de Oliveira. O grupo de forcados será constituido pelos amadores de Santarem.

Orfeão David de Sousa

Vai a Leiria, no dia 22, dar um espectaculo de beneficencia a favor da Casa dos Pobres, o apreciado Orfeão Figueirense David de Sousa.

Casino Oceano

Foi hoje vendido em publico o Casino Oceano. Varios pretendentes licitaram, sendo adquirido pelo sr. Albino Pereira dos Santos.

A casa de habitação dos antigos proprietarios do casino, sita entre o Jardim Municipal e o terminus da rua da Fonte, tambem foi vendida em publico, constando que para um colegio.

Excursão escolar

Os alunos da Escola Agricola de Santo Tirso vêm a esta cidade, em excursão, no dia 9 do corrente.

Império-Crisos-Aviz

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Todos os dias Lagostas vivas
k. 15$00 — Telf. 21112

Agencia Progresso
Aviso aos Bancos, Comércio e Publico em geral

Esclarecendo a noticia publicada na Imprensa acêrca de irregularidades cometidas abusivamente em nome desta Agencia, declara o seu proprietario que os individuos agora presos não são nem nunca foram socios da mesma e contra eles já em devido tempo tinha apresentado a respectiva queixa.

Heitor Melo de Carvalho

VIDA DESPORTIVA

CARGOS TECNICOS

Do antigo jogador e arbitro internacional de «football», Jorge Vieira, recebemos a carta que segue, e cuja publicação fazemos muito gostosamente:

«*Meu caro Tavares da Silva:* — Tendo lido na secção desportiva do «Diario de Lisboa», de 2 de junho, os teus comentarios á maneira como são distribuidos os cargos tecnicos dentro da A. F. L., do qual faço parte, tenho a expôr-te o seguinte:

Dizes tu:

«Por exemplo, na Associação de Lisboa, o respectivo Conselho Tecnico *não é formado por individualidades consagradas* e *respeitadas pelas provas já dadas*, sejam de que clube fôr».

Lembro-te que joguei o «football» durante 20 anos seguidos, fui muitos anos capitão do Sporting Club de Portugal, das selecções de Lisboa, da guarnição militar de Lisboa e de Portugal e arbitro internacional, tendo ainda exercido cargos, por varias vezes, como dirigente tecnico no Sporting, na Federação e na A. F. L. Como vês pelo exposto e a-pesar-de não ser consagrado, parece-me que dei bastantes provas...

Dizes mais:

«Os lugares são dados a um individuo de cada clube, *não se tendo seguer a preocupação duma escolha acertada*».

Não discutindo o criterio seguido na eleição do Conselho Tecnico da A. F. L., julgo que não foi errada a minha nomeação, não só pelo meu passado desportivo, tanto mais que exerço este lugar pela segunda vez. E como comentario final direi que não solicitei o lugar que te mereceu reparo, nem os muitos outros que desempenhei durante a minha carreira desportiva. Para conhecimento dos teus leitores, peço-te o favor de publicares estas considerações que têm, unicamente, o fim de elucidar. — Teu amigo, *Jorge Vieira*».

Jorge Vieira — afirmemo-lo desde já — é uma pessoa competentissima, não apenas pelo seu passado, como praticante, realmente com brilho, mas ainda pelo que tem estudado e pela sua devoção á causa desportiva. Jorge Vieira está muito bem no conselho tecnico da Associação de Lisboa, como o estaria noutro qualquer organismo, ainda superior. Exactamente o que desejavamos era que a referida comissão — o nosso intuito era generalizar e não especificar — fosse constituida por cinco Jorges Vieiras, *isto é, cinco autoridades, para não dizer cinco consagrados, designação que parece não ser do agrado do ilustre desportista. De resto, outras pessoas fazem parte dos variados conselhos tecnicos da bola com inteira justiça — homens proprios para os lugares.*

Todavia, estas excepções, que temos o maior prazer em destacar, porque já estavam dentro do nosso espirito, só confirmam a regra por nós enunciada no comentario que originou o reparo de Jorge Vieira. Os lugares são distribuidos — voltamos a afirmar — procurando-se o chamado equilibrio clubista, e sacrificando, em obediencia a esse objectivo, a propria utilidade dos corpos tecnicos. Não se vão buscar as competencias onde elas existem, sejam quais forem as suas cores clubistas ou as suas regiões. Dentro das associações, determinados clubes possuem lugares vitalicios, quer tenham ou não pessoas em condições de exercerem os lugares, ou dispostas a exercê-los, assim como dentro da Federação certas regiões em relação a varios lugares.

A circunstancia de Jorge Vieira, uma competencia, como doutros dos quais se pode afirmar a mesma coisa, se encontrarem nesse cargos tecnicos, não invalida o que afirmamos. A proposito, e para não levar o caso mais por diante, sempre queremos dizer que, em Sevilha, por exemplo, quando lá esteve a selecção de Lisboa, se notaram as consequencias do defeito por nós apontado. — T. S.

AUTOMOBILISMO

«1.º Criterio de Regularidade»

O «Club dos 100 á Hora» vai realizar, no proximo dia 25 e nos dias 2 e 9 de julho proximo, o 1.º criterio de regularidade.

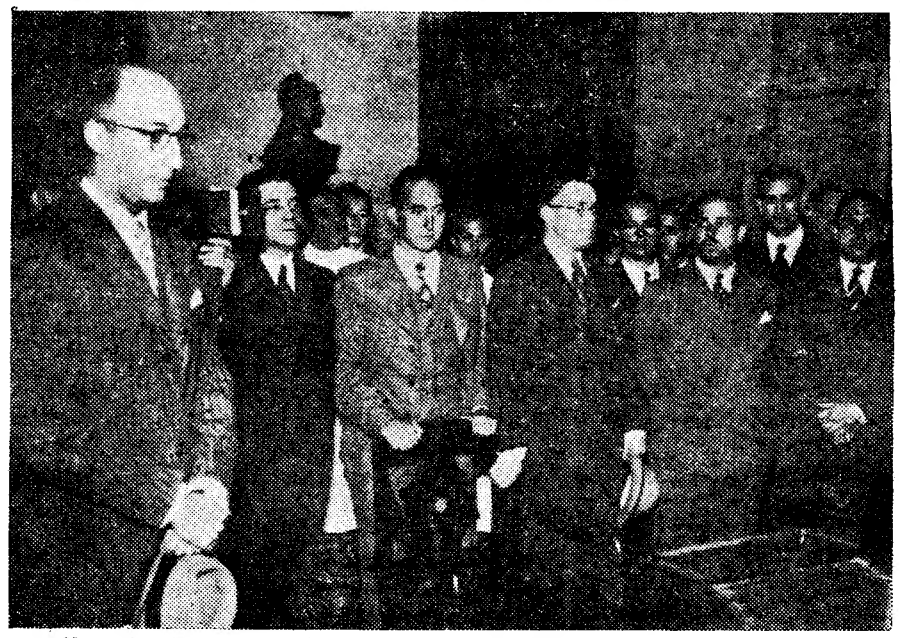
A prova compreende três «rallies» com classificações para cada um. Para apuramento do vencedor absoluto, disputar-se-á mais uma prova complementar especial. Os pontos obtidos no «rallie» com os pontos da prova especial darão a classificação final. Nos «rallies» não ha classificação geral, apenas nas duas classes (até 1.500 e superior).

VELA

Regatas promovidas pela Associação Naval

Promovidas pela Associação Naval de Lisboa, realizam-se varias regatas, em Santo Amaro de Oeiras, no proximo dia 11, com largadas das 15 ás 17 horas e 15 para as diferentes categorias de barcos.

Novos cirurgiões dos hospitais



No primeiro plano vêem-se os cinco cirurgiões dos Hospitais Civis que hoje tomaram posse

Na direcção dos Hospitais de Lisboa efectuou-se hoje a posse dos novos cirurgiões srs. drs. Jorge da Silva Araujo, Baptista de Sousa, Oliveira Martins, Mario Conde, Carneiro de Moura e Filipe da Costa.

Ao acto, que se efectuou no gabinete do sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, assistiram, além de muitos colegas dos empossados, funcionarios superiores, fiscais gerais e privativos, srs. dr. Alexandrino dos Santos, inspector superior; Damas Mora, director do Banco do hospital de S. José e dos Serviços de Urgencia, e dr. Henry Von Bonhorst.

O auto da posse foi lido pelo sr. Silverio Barata, secretario da direcção geral dos Hospitais Civis de Lisboa, e após a sua assinatura pelos empossados o sr. coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór, usou da palavra para saudar e felicitar os novos cirurgiões, dizendo que contava com a dedicação deles aliada á sua competencia profissional no desempenho da missão para que acabam de ser nomeados.

Em seguida o sr. enfermeiro-mór disse que aproveitava aquele momento para prestar homenagem ao sr. dr. Alberto Mendonça dos Santos, director dos Serviços de Oto-rino e laringologia, pelos relevantes serviços prestados aos Hospitais Civis de Lisboa, entregando-lhe a medalha de ouro de bons serviços com que os Hospitais Civis de Lisboa o distinguiram.

Como o regulamento determina que essas distinções só sejam entregues com solenidade, o sr. coronel Nepomuceno de Freitas disse que a posse de novos cirurgiões era um acontecimento digno dêsse acto.

As ultimas palavras do sr. coronel Nepomuceno de Freitas foram sublinhadas por uma grande salva de palmas.

No final, o sr. dr. Alberto de Mendonça e os novos cirurgiões foram muito felicitados.

Os empossados reuniram-se, depois, num almoço intimo no restaurante «Negresco».

Prof. Aldo Mieli

Parte hoje no «Lipari», com destino a Buenos Aires, este prestigioso cientista, a quem foi ontem oferecido, pelo «Grupo Português da Historia das Ciencias», um almôço a que presidiu o sr. ministro da Argentina, D. Edgardo Perez Quesada.

Nesta homenagem, em que tomaram parte professores de varios estabelecimentos do ensino cientifico e investigadores, assim como representantes da Imprensa nacional e estrangeira, teve o insigne secretario perpetuo da «Académie Internationale d'Histoire des Sciences» calorosas palavras que traduziram o seu amor a Portugal e o seu vivo entusiasmo pela vida mental portuguesa, de que tem dado testemunho nas suas numerosas e notaveis publicações.

O eminente cientista, que tem sido hospede do ilustre director do «Petrus Nonius», dr. Arlindo Camilo Monteiro, a convite do governo argentino, que o nomeou professor duma das suas Universidades, vai fundar e dirigir um Instituto de Historia da Ciencia em Santa Fé.

CONFERENCIAS

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza, no Instituto Francês—rua de Santos-o-Velho, 11—a conferencia em que o sr. dr. Gaspar Simões versará o seguinte assunto: «Antonio Nobre e a Poesia depois de Baudelaire». A sr.ª D. Manuela Porto recitará, no fim, alguns poemas do poeta do «Só».

—Critico e autor musical, polemista e membro influente dos «Amigos de Lisboa», Mario de Sampaio Ribeiro falará amanhã, ás 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, sôbre este tema bem lisboeta:—«Do sitio da Junqueira» . E' a terceira e, segundo cremos, a penultima conferencia do breve ciclo de palestras olisiponenses promovido pelos serviços culturais do Municipio.

«Mocidade Portuguesa»

Os exercicios no Estoril

A «Mocidade Portuguesa Feminina», do Estoril, faz os seus exercicios de educação fisica no largo junto da igreja de Santo Antonio.

O local não é muito apropriado, não só porque está exposto ao sol, como tambem porque, quasi á beira da estrada, constitue um espectaculo publico, e por esse facto contribue para distrair as alunas, muitas das quais não se sentem á vontade.

Algumas pessoas do Estoril pedem-nos que alvitremos a escolha de outro local, menos devassado, que os ha ali perto, para os ditos exercicios, o que muito agradaria á familia das meninas e a elas proprias.

Festa adiada

Devido ao mau tempo foi adiada para data a anunciar o «garden-party» de caridade que esta tarde se devia realizar na Estufa Fria.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE ESPECTACULO SENSACIONAL!!! Homenagem prestada pelos cultivadores da Canção Nacional á Embaixatriz da Canção Brasileira
OLGA COELHO
com a assistencia de
Manuel Monteiro e Moreira da Silva
Grande parada de Artistas!!! GRANDE NOITE DE FADO!!! Canções e Guitarradas
Jantares a 12$00. Primoroso serviço á lista.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas)
HOJE, Noite da Moda: Maria Carmen, Francisco Santos, Brigida Silva e João Pio (actor). Variações e solos de viola. Baile de iversões.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

VIDA MUSICAL

«Lodoletta»

A dentro do curso habitual das temporadas de ópera que nos proporcionam as companhias estrangeiras, a montagem de uma ópera nova é sempre um acontecimento de relevo, mesmo que se trate de uma obra leve, como a «Lodoletta» do maestro Pietro Mascagni.

Já foi feita referencia nestas colunas, embora muito a correr, ao caracter gracioso e fresco da partitura, estreitamente de acôrdo com o assunto posto em libreto por Forzano. A ingenuidade e a suavidade a alegria primaveril, aliadas a um seguro conhecimento da cena, são as qualidades que mais apreciamos nesta partitura de Mascagni, bem sublinhadas pelo plácido quadro holandês dos dois primeiros actos; mesmo a grande cena em que «Lodoletta», a Cotovia, depois de acordar ao primeiro rebate da malevolencia, confessa a Flammen,—o celebre pintor refugiado que a candura de Lodoletta cativou—os seus receios ainda tocados de ingenuidade, essa cena é animada por um sopro de sensibilidade comunicativa, duplicada de facto pelo desempenho de Iris Adami Corradetti.

As cenas mais calorosas do 2.º acto e o 3.º acto agradam-nos muito menos. Foi dito a propósito da «Cavalleria Rusticana» que ela era, pela qualidade da musica, uma «opereta tragica». E' esse mesmo ambiente de opereta que nos fére nas cenas de baile do 3.º acto da «Lodoletta»; e a-pesar-de Adami Coradetti cantar deliciosamente a ultima cena em que «Lodoletta» é ferida de morte, não consegue salvar a falta de originalidade da musica. (No argumento dado ao publico, vem um erro importante; a «Lodoletta» julga que o pintor a esqueceu, mas Flammen, pelo contrario, está obcecado pela recordação da rapariguita holandesa, depois de deixa-la para regressar a Paris).

A direcção do maestro Angelo Questa deu á partitura todo o interesse e toda a vitalidade, conseguindo do palco e da orquestra uma boa realização de conjunto. A interferencia dos rapazinhos (ponto particularmente espinhoso), que foram preparados pelo colaborador da Emissora, sr. Dias Pombo, satisfez. Nas partes solistas, contracenaram com Adami Corradetti o tenor Enrico Lombardi, voz bem timbrada, expressão talvez sentimental em demasia; o baixo Abilio Marone, um simpatico «Avô Antonio»; a contralto Maria Meloni, que cantou com relevo a melodia da doida no movimentado 1.º acto; Dante Ferrone, Valentina Villa, Edmea Pollini e Bordonali, noutros papeis episodicos.

O espectaculo, em homenagem a Adami Corradetti, foi completado pelos trechos capitais da «Boheme» no 3.º acto, e da Butterflay» no 2.º acto. Até as atitudes da simpatica artista, privada da atmosfera cenica, revelam a sua excepcional inteligencia musical; e o modo como sabe ouvir—e forçar o publico a ouvir a orquestra, são mais um indicio significativo, de que não precisavamos já, mas de que saboreamos as consequencias.

Maria da Graça Amado da Cunha

Ha pouco tempo tive a alegria de escrever acêrca de Helena Moreira de Sá Costa palavras entusiasticas. (Embora alguns não julguem, é me sumamente penoso ser desagradavel seja para quem fôr, quanto mais para aqueles que porventura esperam uma boa palavra e precisam dela). Não é menor o entusiasmo com que saudo Maria da Graça Amado da Cunha, personalidade definida, a-pesar da sua pouca idade. Trata-se de alguem que sabe o que quere; e o que quere tem fundo, e tem alcance: o recital de piano de Maria da Graça Amado da Cunha no dia 1 do corrente marca o aparecimento de um novo e grande valor para a interpretação da musica, toda a musica a valer, aquela que já está consagrada, e aquela que tem de sofrer as acesas divergencias de opinião despertadas pelo que é deveras novo e tem condições para provocar prolongadas reacções. A jovem concertista que teve há dias o arrojo abençoado de apresentar um programa em que não havia uma unica concessão á virtuosidade pela virtuosidade nem ao encanto facil, teve por premio o maior triunfo,—constatar que já tem envergadura para corresponder ás suas intenções perante o publico.

Estamos longe de uma apreciação que se limite a avaliar a correcção da tecnica, e mesmo os conhecimentos estéticos, se bem que um e outro destes factores da interpretação musical se encontram a um ponto adiantado na formação de Maria da Graça Amado da Cunha.

Há, é certo, desigualdades e hesitações num ou noutro pormenor. Essas desigualdades constatam-se por vezes nas celebridades que nos visitam; quanto á hesitação de pormenores, além de que devem desaparecer em pouco tempo, não alteram a linha geral exterior nem o significado das obras; são invulgares os conhecimentos que Maria da Graça Amado da Cunha já tem das maneiras diferentes como se percute a tecla, como se marca o ritmo, e como se conduz a frase segundo a modalidade diversa dos trechos que interpreta. De facto, o requinte caprichoso das Valsas Nobres e Sentimentais, obra prima de Ravel, a Sonata op. 101 de Beethoven, que muitos artistas e criticos (?) não quiseram aceitar durante muito tempo, a Partita em mi menor de Bach, (precedido de um Preludio e Fuga de Buxtehude, arranjado por Prokofieff, que nos fez crescer agua na boca), a Sonata de Béla Bartok, sobre a qual já me pronunciei sem receio do futuro, nada têm de comum entre elas, senão o serem escritas com os doze meios sons multiplicados pelas tantas escalas do piano, e corresponderem a um fôco de vida eterna. Mencionamos á-parte os três trechos «Le Printemps» de Darin Milhaur, e os interessantes Preludios de Luiz de Freitas Branco que não fogem a uma certa exaltação romantica, porque os próprios autores as consideram por certo derivados de algum fôco, e não fôco directo.

E' preciso notar que na Partita de Bach, em que Maria da Graça Amado da Cunha foi especialmente correcta e completamente musical, não nos deu tanta impressão vital como nas outras peças; que é absolutamente excepcional a elevação, a nobreza inteligente com que tocou o 1.º e o 3.º andamento da Sonata de Beethoven; e que o seu imperioso temperamento musical quebrou as peias em quasi todo o 2.º e 4.º andamento da referida sonata, e na Sonata de Bela Bartok.

Joseph Szigeti

Só pudemos ouvir o segundo dos dois concêctos em que a Sociedade de Concertos apresentava o violinista hungaro Joseph Szigeti. E foi pena—para nós. O estilo impecavel, sem prejuizo da impetuosidade fogosa com que Szigeti tocou o Preludio e Allegro de Pagnani, arranjado por Kreisler (extra-programa), deramnos a certeza de que a sua interpretação da «Chaconne» de Bach na vespera fôra soberba. No Concerto de Beethoven, com a colaboração da Orquestra da Emssora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, Szigeti adopta uma estetica muito diferente, deixa-se embevecer por um sentimentalismo brando; a boa marcação do tema inicial do Rondó faz-nos crer que talvez Szigeti não seja sempre rigorosamente igual nas suas interpretações; nada ha que dizer no que respeita a seriedade do fraseado e da acentuação—e é sem duvida serafica a elevação que timbra o 2.º andamento. E' porventura essa aliança do sublime com o desbravado no temperamento de Beethoven que o torna, hoje ainda, de interpretação melindrosa.

O programa continha como grande atracção para nós a primeira audição do Concerto para violino, absolutamente actual (1938) de Ernest Bloch, compositor reputado. E' um grande freso de tintas apaixonadas, baseado num tema hebraico segundo as aparencias. A-pesar do modernismo da escrita, que consegue sonoridades de excelente efeito, é romantico. No conceito formal, ha tambem grande semelhança entre um Liszt e um Ernest Bloch; no caracter é que não ha semelhança. A interpretação de Szigeti foi perfeita, e a colaboração da orquestra, com a compreensão viva e desempoeirada de Pedro de Freitas Branco, contribuiu para o realce da obra.

Outras qualidades de alta virtuosidade completam o concertista. No «Zéphyr» de Hubay, por exemplo, que harmonicos tão limpidos e seguros e que pulso de arcada!

Quem se revelou um artista de belo temperamento musical, tambem, foi Endre Petri, o pianista acompanhador de Szigeti. Tanto a Dansa Espanhola de Falla como o «Clair de Lune» de Debussy tiveram no piano toda a intenção do autor.

FRANCINE BENOIT

Festival Beethoven

O 1.º concerto extraordinario da Sociedade Nacional de Musica de Camara, no teatro da Trindade, decorreu coc êxito. Compartilhamos do gosto de Fernando Cabral que não receou escolher Beethoven para preencher um concerto inteiro. E a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional permite a uma batuta revelar as suas aptidões e tendencias.

Fernando Cabral confirmou as suas qualidades de clareza e segurança na direcção, entusiasmo e generosidade na interpretação de todo o programa. A oratoria de Cristo no Monte das Oliveiras, sem pretender á categoria áparte da Missa em Ré, tem verdadeiro interesse, «sôa» bem, é francamente expressiva. Os coros de um modo geral foram razoaveis. Os solistas Maria Teresa Paixão, Guilherme Kjolner e Diniz Guerreiro, tinham tomado a sério o seu papel; Maria Teresa Paixão tem uma boa voz segura e afinada, atacando com nitidez; G. Kjolner um pouco disposto a cativar a assistencia com efeitos bonitos; Diniz Guerreiro em progresso.

Os dois cantores e Hilde Mattendi, na interpretação dos Fragmentos da opera Fidelio, bem preparados e ligados valorizaram o magnifico terceto de Rocco, Fidelio e Florestano; a Aria de Pizarro, seguida de côro com Diniz Guerrero como solista, o Recitativo e Aria de Fidelio cantado com inteligencia e bom estilo por Kilde Mattauch, merecem reparo especial.

Outros trechos de Fidelio, com a abertura do 1.º acto, e a abertura «Leonor» n.º 3 completaram este programa em que a Sociedade Nacional de Musica de Camara, mais uma vez patenteou a dignidade das suas intenções.

L. M.

A opera «Inês de Castro» amanhã no Coliseu

E' já amanhã que vai cantar-se no Coliseu a opera de grande espectaculo, em 3 actos e 6 quadros, «Inês de Castro», de Rui Coelho, tendo como protagonista a grande artista Elsa Penchy Levy.

Com a orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho, córos da Sociedade Coral Portuguesa, sob a direcção do maestro Codiville, fanfarras de cena e todo o seu imponente conjunto dramatico e musical, esta opera, com o seu fundo intencional expressivamente português, constitue um dos maiores motivos de orgulho da musica portuugesa. Não é, pois, de estranhar o interesse manifestado já pelo publico de bom gosto em ir ouvir uma das nossas mais lindas e inspiradas operas. Continuam os bilhetes á venda a preços popularissimos.

O PORTO pelo telefone

Visita dos Pupilos do Exercito

PORTO, 7. — Acompanhados dos seus professores, os alunos do Instituto dos Pupilos do Exercito que ha dias se encontram nesta cidade, em numero de trinta, visitaram hoje a Central Termica do Freixo, pertencente á União Electrica Portuguesa, a Fabrica de Fiação e Tecidos da Areosa e as minas de carvão de S. Pedro da Cova.

Esta tarde, cêrca das 15 horas, foram depôr um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Amanhã, seguem para o Minho, em continuação da sua visita de estudo.

DE LUTO

Antonio Soares Pinto Martins

Faleceu hoje o sr. Antonio Soares Pinto Martins, filho do sr. José Pinto Martins e da sr.ª D. Raquel Soares Pinto Martins. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residencia, rua do Arco a (S. Mamede), 19, 3.º, Esq. para o cemiterio dos Prazeres.

INVALIDOS DO COMERCIO

O comercio do Cartaxo visita amanhã, ás 12 horas, por iniciativa da respectiva Associação Comercial e Industrial, a Casa de Repouso de Invalidos do Comercio, no Lumiar, onde serão recebidos, pela direcção e demais corpos gerentes.

O arraial do parque Burnay

Continua no sabado, domingo e segunda o grande arraial de caridade do porque Burnay, á Junqueira, que na passada semana tanta gente ali levou e tanto entusiasmo causou em todas as pessoas que ali foram. Haverá serviço de jantares e ceias, guitarradas e fados pelas nossas melhores cantadeiras, «bar», café e adega, os melhores divertimentos e dança, toda a noite, com bela musica.

No teatro, realizam-se, em vista dos muitos pedidos, no sabado e domingo, ás 22 horas, sessões da revista «Olha o balão!» por amadores. Os preços para estes espectaculos são de 15$00 e 10$00 e os poucos bilhetes que restam estão á venda na Casa Valentim de Carvalho, rua Nova do Almada, 97, amanhã e na sexta-feira, das 16 ás 19 horas.

O arraial termina na segunda-feira, vespera de Santo Antonio.

ALDEIA EM FESTA

Uma comissão de senhoras, entre as quais se contam as sr.as condessa de Almoster, viscondessa de Olivã, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho e D. Maria Josefa Mendes da Silva, promove, a começar no dia 12, uma grande festa de caridade na quinta do Camarido, ao Saldanha.

E' um autentico arraial português, uma verdadeira aldeia em festa: acampamento de ciganos, quermesse, tombola, todas as barracas proprias de arraial, esplanada, casa de pasto com variedades, venda de mangericos, «carrousel», «Zé Pereiras», danças regionais, etc.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Godim, D. Guilhermina Varennes, D. Maria Evangelina Vecchi Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Caiola da Motta, D. Helena Palmeirim Costa, D. Maria Ana de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria da Silva Pinto, D. Adelaide da Silva Freitas Correia, D. Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), e a menina Maria de Fatima de Limas da Cruz Baião.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Vera de Saldanha Oliveira e Sousa, esposa do sr. engenheiro D. Luiz Saldanha de Oliveira e Sousa.

Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Por seu pai, sr. dr. Acacio Rufino de Sousa Freire Pimentel, foi pedida em casamento para o sr. Armando Lopes Pimentel, a sr.ª D. Maria Amelia da Cruz Frias Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Maria José Anjos da Cruz Ferreira e do sr. José Frias Ferreira.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.

—Na paroquial igreja de S. Domingos, sendo celebrante o sr. bispo de Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho, gentil filha da sr.ª D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho e do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), com o sr. dr. José Pulido Garcia, filho da sr.ª D. Maria das Dores Pulido Garcia e do sr. dr. Francisco Pulido Garcia, já falecido.

Serviram de madrinhas da noiva as senhoras D. Maria Antonia de Sousa Coutinho Teles da Silva e a mãi da noiva, e de padrinhos os srs. visconde de Córte e dr. João Pulido.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas lindas e valiosas prendas, seguiram para o norte a passar a «lua de mel».

A CARIDADE

Baile de subscrição

Vai decerto marcar pela animação e elegancia, a noite de sexta-feira proxima, nos salões e terraços da nova sede do Club Brasileiro, á rua Victor Cordon, n.º 5, onde se realiza o grandioso «baile de subscrição» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito a favor da «Assistencia a pobres e doentes de Linda-a-Velha».

Para essa elegante festa de caridade está distribuido pelo corpo diplomatico e principais familias da nossa melhor sociedade grande numero de bilhetes, o que nos leva a crer que nessa noite será ali que tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

Haverá serviço de ceias e «bar». Os poucos bilhetes que restam, visto a lotação ser limitada, devem ser requisitados pelos telefones 6 0347 ou 6 3479.

NAS PRAIAS E TERMAS

Em Espinho

Alcançou verdadeiro exito mundano a inauguração da época de verão na praia de Espinho, sem duvida uma das mais frequentadas pelas principais familias não só do norte como de Lisboa.

O baile de sabado e o «chá-dançante» de domingo, no Grande Casino, tiveram farta concorrencia, bem como o recinto de patinagem.

A direcção do Grande Casino está já a elaborar o programa de festas, que devem despertar, como nos anos anteriores, grande interesse.

EM VIAGEM

Partiu para o Porto, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, de sua filha, sr.ª D. Maria Regina Pereira do Vale Salgueiro da Costa e de seu neto, o sr. Elisio Pereira do Vale.

Esclarecimento

Claudio Silva, Mario Augusto de Carvalho, José Pereira de Melo e Salomão Correia, aqueles individuos que, como referimos, foram presos em Evora, sob a acusação de praticarem diversas burlas, não eram socios da Agencia Progresso, da rua dos Correeiros, 264, 1.º, propriedade do sr. Heitor Melo de Carvalho. Exerceram ali apenas a função de propagandistas, a principio, e de tal modo se portaram que este comerciante se queixou contra eles no Torel, tendo sido em consequencia dessa queixa que foram agora presos.

CASA HILARIO

Cabeleireiro de Senhoras e Calista

O seu proprietario, A. Hilario, adquiriu para os seus gabinetes de Cabeleireiro os ultimos modelos de aparelhos para **ondulação permanente,** e novos secadores silenciosos para **mise-in-plis: Permanentes desde 60$00.** Tratamentos de calos e mais doenças dos pés. TELEFONE 23265

Rua do Carmo, 15, sloja

TAVOLA REDONDA

A proposito duma viagem

Tinha jurado a mim própria compôr para esta semana uma crónica sensacional.

Propunha-me aproveitar como motivo uma viagem que fiz ha uns dias, viagem que esperava fosse cheia de peripécias, de imprevistos, de casos raros.

Ilusão das ilusões! Essa viagem decorreu numa monotonia realmente incrivel. Nem o mais pequeno atraso no comboio, nem sequer um desarranjo da maquina que nos obrigasse a parar num descampado! Nada, absolutamente nada.

E lastimei então—oh se lastimei!—os belos tempos de antigamente, os tempos em que se fazia testamento para vir do Porto a Lisboa, os tempos precursores da mala-posta, os dos assaltos, nos sitios ermos, por bandidos hirsutos e generosos, os tempos em que os viandantes eram atirados, quando calhava, dos Arcos das Aguas Livres, e padeciam tantas, tantas outras coisas inesperadas e sensacionais. E lastimei, sim, lastimei, que esses tempos tivessem passado irremissivelmente. E passaram, estou convencida.

Porque, se é verdade que, com algum esforço, se consegue, no dominio espiritual, retrogradar e voltar até certo ponto ás belas tradições dos nossos avós tambem não é menos verdade que ninguem consentirá de boa mente em acabar com o comboio, por mais maçadoras que se nos tornem as viagens, com os automoveis e os aeroplanos, por mais desastres que se dêem, ou mesmo com o simples fogão a gás, que tantos tachos estraga, se nos descuidamos.

Mas deixemos isto e voltemos á minha viagem, que—como já lhes disse—decorreu em calmaria desesperante. Os companheiros de compartimento, só lhes direi que eram tão sorumbáticos e acinzentados como o dia chuviscoso que me surgiu, passado Chão de Maçãs, que mais propriamente deveria chamar-se de Pedras.

No fim de pouco tempo estavamos todos a dormitar, alguns mesmo a dormir a sono solto, com arrelia do revisor, que não conseguia acorda-los, e dos restantes passageiros, que não podiam sossegar por causa dum musical e bem ritmado assobio que os dorminhocos insistiam em fazer ouvir.

Quando desisti definitivamente de dormitar, só tive o recurso de olhar para a paisagem que corria ao longo da linha, e que estava bem bonita, por sinal.

Mas como atraver-me a falar de paisagem, no seculo heroico que vamos atravessando? Que importa lá que haja campos cobertos de florinhas azues, de florinhas amarelas com muitas papoilas á mistura?

Repito, que importa isso se não serve para comer, para beber, ou para fazer propaganda seja lá do que fôr?

Não ousarei, pois, falar-lhes da paisagem, ainda que pela minha parte se não quizer mentir—deva confessar um certo fraquinho pelos campos e pelas arvores.

Estou daqui a ver o olhar de desprezo com que serei fulminada pelos meus leitores, se me encontram. Como porém tenho esperança de que não conheçam a minha modesta pessoa, encho-me de audacia e ousarei dizer (por dolorosa que seja a confissão) que enquanto durou a viajem nada mais fiz do que pastar—espiritualmente, já se vê...

O meu sentimento de justiça reconhece estejam certos, que têm muita razão se me levarem a mal esta «pastagem espiritual» e mesmo se me chamarem «trouxa», expulsando-me para sempre do gremio das criaturas praticas e uteis á sociedade.

Mas que lhe hei-de fazer, se sou assim?

E' realmente de bater: fazer uma viagem e passa-la a «pastar»! Não ter habilidade para arranjar uma aventura qualquer: uma discussão, um pequeno descarrilamento, um «flirt»! Qualquer coisa, enfim, que desse uma boa cronica!

Têm razão, têm toda a razão.

Aqui digo: «Mea culpa», «mea maxima culpa». Mas não prometo, em todo o caso, fazer melhor para a outra vez...

MANUELA PORTO

SALVOS DA GUERRA CIVIL!

Os quadros do Museu do Prado

expostos em Genebra

Uma impressão do dr. Reinaldo dos Santos

Regressou ha dias de Genève o sr. dr. Reinaldo dos Santos, que ali teve ocasião de admirar a maravilhosa exposição de obras-primas do Museu do Prado patente numa das salas do Museu de Arte e de Historia daquela cidade.

A pedido do «Diario de Lisboa», o ilustre critico de arte resumiu para os nossos leitores a impressão do deslumbramento que aquela exposição unica lhe provocou:

Sabe-se o que foi o tragico exilio das obras de arte de Espanha, sobretudo do Prado, do Escurial, de Illescas, etc., para Genève, após a tomada de Barcelona e a debandada de Gerona e Figueras.

Em Figueras, já sob o bombardeamento das tropas de Franco, Jaujard, por parte da França, e como delegado de uma comissão internacional, discutia com Negrin e Del Vayo as condições da entrega do tesouro artistico da Espanha á guarda da Sociedade das Nações. Tenho diante de mim uma copia do contrato ao qual Negrin só deu o assentimento e Del Vayo a assinatura depois de larga discussão, quando se incluiu a condição de que as obras seriam entregues de novo ao vencedor, assegurando Negrin a Jaujard que não haveria duvida que o vencedor era ele. Isto a poucas horas da debandada final!

Só então os camiões partiram a caminho da fronteira. Meia hora depois ardia Figueras!

E' justo recordar a dedicação dos homens que nessa hora critica salvaram o tesouro artistico da Espanha, promovendo a sua retirada a tempo—por meia hora!—para além da fronteira, e custeando todas as despesas de transporte. A parte que a França representou neste verdadeiro milagre devia redimi-la perante a Espanha dos erros politicos de que os espanhois guardam ainda vivo ressentimento.

Não é agora o momento oportuno de recordar o conflito que o inventario destas obras levantou na Sociedade das Nações. O que é certo é que nêste momento parte das obras voltou já para Espanha e outra parte, escolhida entre as mais celebres obras primas, ficaram em Genève para a exposição que abriu agora e a cujo «vernissage» assisti, organizada pelo grande amigo de Portugal sr. Fernando A. de Sottomayor, alcaide da Caruña, ilustre pintor e agora reconduzido numa justa reparação no seu antigo lugar de director do Museu do Prado.

O conhecido «Musée d'Art et d'Histoire» de Genève retirou todos os seus quadros para dar lugar aos do Prado e em 12 salas estão agora reunidas cêrca de 200 obras primas, não só da arte espanhola mas da arte italiana, flamenga, alemã e holandesa.

Basta citar estes numeros que estonteiam: 38 Goyas, 25 Grecos, 4 Murillos, 5 Riberas, 34 Velasquez, além de Zurbarans, Morales, Sanchez Coelho, Pantoza de la Cruz e Maino.

Das escolas estrangeiras as obras expostas são da mais rara qualidade que se possa imaginar; algumas são mesmo as obras primas dos respectivos pintores, como por exemplo as de Ticiano.

Da escola flamenga as obras são todas essenciais. Dois quadros do Mestre de Fleinalle, um Memling, um Bouts, um Gossart, três Patinirs dos mais profundos que existem, um dos quais de colaboração com Metsys; e três Van der Weyden, todos do melhor que este artista produziu, entre os quais a maravilhosa «Deposição» do Escurial constitue uma obra unica e excepcional na historia brilhante da pintura flamenga. Enfim, pensemos que ha ainda seis retratos de Van Dych, e *nove* telas de Rubens, entre as quais os cartões dos *Triunfos*, o celebre «Adão e Eva», o «Jardim de Amor» e o «Juizo de Paris», para imaginar o que é, só sob o ponto de vista da arte flamenga, a importancia da Exposição de Genève.

Mas ha mais! Ha a escola italiana que não fica atrás, se não em quantidade, pelo menos em qualidade, sobretudo a veneziana.

Um Giorgione, colocado a par de um Rafael, mostra a diferença entre o colorista de raça e o desenhador de genio. Mas Rafaeis, *ha seis*, entre os quais o «Retrato do Cardial» era já uma das maravilhas do Prado, digna de se pôr a par do Baldassaré Castiglione do Louvre. Dois *Veronesos, sete Tintoretos, e 12 Ticianos* representam aqui o que a arte veneziana produziu de mais alto e vibrante de côr, no seculo XVI. O pequeno Veroneso e um perturabdor Mantegna, que lhe faz *pendant*, constituem das mais preciosas telas que ali se podem admirar e que mesmo em Italia seriam excepcionais.

Mas Ticiano, com o seu «Auto-retrato» e a barba de ouro que lhe condecora o peito, o retrato da «Imperatriz» (a nossa Isabel de Portugal) e a «Danae», onde o ouro mais que na chuva de Jupiter existe na pele do seu corpo de Deusa, são paginas essenciais da obra de mago de Vecelli.

A triade de retratos—de Filipe II, de Carlos V a pé e de «Carlos V a cavalo»—rodeados das tapeçarias de Tunis—que nos acolhem na galeria de entrada—são visões inesqueciveis de Ticiano que reflectem a arte de um dos maiores pintores de todos os tempos nas suas obras mais excelsas.

Só o principe Baltazar Carlos e o Conde Duque de Olivares de Velasquez podem suportar uma tal emulação.

Uma das riquezas da exposição são as numerosas tapeçarias que a decoram.

A apresentação dos Van der Weyden entre quatro tapeçarias do seculo XV, de seda e ouro, são uma nota de riqueza e gosto que devemos ao sr. Sottomayor.

E' agradavel a um português notar que das quatro tapeçarias da tomada de Tunis—em duas dominam as naus portuguesas do Infante D. Luiz, com numerosos escudos de quinas, cruzes de Cristo e esferas armilares. Não me cansei de as assinalar com orgulho a varios visitantes. E ao fundo, no Mapa da Peninsula, tecido em *haute-lisse*, a costa de Portugal ostenta uma nova nota da iconografia de Lisboa no meado do seculo XVI com os seus monumentos e muralhas a juntar ás outras que ainda recentemente recordei.

A-pesar-de toda esta riqueza, que nunca mais se tornará a vêr no estrangeiro—se Deus quiser—mas que deu a oportunidade unica de os estudar sob outra ordenação, luz e ambiente, a-pesar-do que dissemos das escolas estrangeiras, e que domina e constitue o «clou» da Exposição, é a escola espanhola e particularmente os três mestres, Greco, Velasquez e Goya, só por si constituindo metade da exposição, representados em cêrca de 100 telas.

Velasquez ocupa três salas. Numa, os quadros da sua primeira fase, mostram a evolução da tecnica. A segunda com as «Meninas» é uma maravilha de apresentação, pela feliz escolha das vizinhanças e equilibrio de tons. Ha uma ambiencia de gris e negro que nenhuma nota destôa e em que paira a alma nobre e triste do neto de uma portuguesa.

Na terceira sala, o «Cristo», com a madeixa caída sôbre os olhos, como um veu de misterio, contrapõe uma calma divina á exaltação do Greco ou á tragedia realista dos Zurbarans, Riberas e Goyas.

Os Grecos estão distribuidos em duas salas—na primeira a obra do mistico, na segunda a do retratista. Dissociação justa que permite compreender melhor a dualidade da sua arte.

Goya, áparte o grande painel da familia de Carlos IV, exposto numa grande galeria, está repartido em duas salas, cujo unico defeito é o fundo, tecido cheio de arabescos e relevos, que perturbam a visão de Goya.

Se ha pintor que exija um fundo neutro é Goya, e aqui, por infelicidade das salas que lhe foram atribuidas, o fundo é precisamente o mais movimentado e agressivo de todos os dêste museu.

A sua alma dramatica e castiça é certamente a mais exilada de todas as que povoam (por três meses ainda!) estas margens calmas do lago Léman.

Mas quando consideramos os riscos que correram e as vicissitudes que sofreram estas obras primas, não só da arte espanhola, mas da arte de todos os tempos, quando pensamos que mais alguns minutos de teimosia criminosa de Negrin e tudo isto teria sido devorado no incendio de Figueras, sentimos que o significado desta exposição é o de uma Ressurreição.

Sottomayor considera mesmo a salvação destas obras—um milagre—!—

Por isso, o momento de emoção ao contemplá-las é dêstes que não mais esquecem por toda a vida.

Um ultimo retoque no celebre quadro de Velasquez «As meninas» antes de ser exposto

O acto inaugural da exposição no Museu de Arte e de Historia de Genebra. O embaixador da Espanha em Berne pronuncia o discurso de abertura

O AUXILIO DE PORTUGAL AO MOVIMENTO DE FRANCO

O capitão Botelho Moniz expõe ao "Diario de Lisboa"

as suas opiniões sobre a acção dos «viriatos» em Espanha

SALAMANCA, 7. — *(Pelo telefone)*. — Regressam amanhã a Lisboa, em comboio especial, os combatentes portugueses que tomaram parte na guerra de Espanha sob a designação de «viriatos» e que eram chefiados pelo capitão Botelho Moniz.

A população de Salamanca e as entidades oficiais manifestaram-lhes ha poucos dias o reconhecimento do povo espanhol pela colaboração que deram á campanha libertadora. Cabe agora a vez aos portugueses de os receberem com as honras que merecem.

Antes de regressarem a Portugal, quisemos ouvir o capitão Botelho Moniz sobre a acção dos «viriatos» durante a guerra e sobre o auxilio prestado pelo nosso país á causa nacionalista. O nosso distinto colaborador, que durante meses escreveu no «Diario de Lisboa», com o pseudonimo «X. Y. Z.», interessantes artigos sobre a marcha das operações, começou por nos dizer:

— Portugal foi o primeiro país que compreendeu o movimento nacionalista espanhol. Levados pelo nosso sentimentalismo de sempre, não cuidámos de averiguar quem teria mais probabilidades de vencer. Não hesitámos. Escolhemos na primeira hora o partido mais fraco, aquele a que então faltava o chefe e todas as condições materiais da vitoria, não só porque era portador de ideais semelhantes aos nossos, mas tambem e principalmente, porque as tendencias federalistas dos «vermelhos» e as suas intenções imperialistas ameaçavam claramente a independencia e a integridade de Portugal.

— O nosso auxilio foi desinteressado?

— Sem duvida. Portugal não tem nada a pedir á Espanha em troca do seu auxilio moral e material, que nos primeiros dias foi decisivo. A nossa amizade não contem nem significa o perigo de guerra ou de aventuras perigosas. Pelo contrario. A nossa amizade é garantia de paz, dessa paz fecunda que a Espanha necessita para se refazer.

— Houve, no entanto, uma altura em que os boatos de guerra europeia colocavam a Espanha numa posição difícil. Havia quem receasse chegada a hora de pagar certas facturas...

— Connosco não ha esse receio. Nada queremos. Nada pedimos. Quanto aos outros, creio que tambem não ha perigo, porque os governantes espanhois devem ambicionar mais do que ninguem a rapida reconstrução moral, economica e financeira da sua patria. Supôr que se deixem mover por influencias estrangeiras é injuria que só pode dirigir-lhes quem desconheça por completo o caracter do povo espanhol, que é o mais orgulhoso do Universo e o mais justamente cioso da sua independencia.

— Como se efectivou o nosso auxilio militar?

— De maneira completamente diversa do italiano ou do alemão. Dependeu, exclusivamente, da vontade individual, isto é, da apresentação de voluntarios. Ninguem foi tomar parte na guerra de Espanha nomeado por imposição de serviço.

— A quanto se elevou o numero dos combatentes portugueses?

— Dez a doze mil que se alistaram nas bandeiras da Legião, nos batalhões da Falange ou nos «tercios» de Requetés. Não constituiram unidades independentes, como a Brigada Irlandesa, a Bandeira Jeanne d'Arc, a Legião Condor ou o Corpo de Tropas Voluntarias Italianas. Infantes, cavaleiros, artilheiros e aviadores «viriatos» serviram enquadrados nas unidades espanholas já existentes. Mais que um penhor de vitoria, de valor material, queriamos que a presença de lusitanos fôsse unicamente um simbolo moral, um simbolo de amizade franca e desinteressada. Nunca pretendemos enfeitar-nos com glorias que não nos pertencem, nem que nos fôsse atribuido papel primacial na vitoria.

— Parece-lhe que o auxilio estrangeiro em homens tenha sido decisivo para a sorte das armas?

— Os efectivos estrangeiros no exercito de Franco foram uma gota de agua no oceano. Que são dez mil portugueses ou quarenta mil italianos entre oitocentos mil mobilizados espanhois? Que representam quatro ou cinco mil mortos portugueses e outros tantos italianos perante o sacrificio dum milhão de vidas que a Espanha realizou?

— Em todo o caso, o povo espanhol tem razão para estar grato áqueles que o ajudaram a vencer...

— Eis o que não me interessa saber. Nem é justo que os estranhos falem nessa gratidão e a exijam como coisa devida. Ha que ter o sentimento das proporções. Ha que respeitar o orgulho natural duma nação que se sacrificou pela Europa. Ninguem tem o direito de lhe atirar á cara o que fez e até o que não fez por ela. E' até possivel que a Espanha, hoje, se sinta diminuida aos seus proprios olhos por ter necessitado do auxilio de estranhos. E é natural que daí resulte um movimento de xenofobia em que se confundam alhos e bugalhos. A gratidão dos po-

Capitão Botelho Moniz

vos é ainda mais falaz que a dos individuos. Seria um êrro politico e psicologico contar com ela.

O nosso entrevistado elucida-nos:

— O regresso dos «viriatos» só agora se pôde fazer, por diversas circunstancias. Acabada a guerra, nada mais tinhamos que fazer em Espanha. No dia seguinte áquele em que o comunicado oficial de Franco afirmava que a guerra terminara, pedi ao general Yague, comandante da Legião e do Corpo de Exercito Marroquino, que considerasse terminada a nossa missão e permitisse o regresso a Portugal dos oficiais e sargentos «viriatos». Queriamos dar, assim, um exemplo salutar de desinteresse. Queriamos ser os primeiros a sair, porque sentiamos que, como estrangeiros, deviamos proceder assim. E se não retirámos imediatamente, foi porque a amabilidade proverbial das autoridades espanholas e as formalidades do regresso no-lo impediram.

— Se o nosso auxilio colectivo foi desinteressado, foi-o tambem o auxilio individual...

— Sem duvida. Os oficiais e sargentos portugueses que tive a honra de chefiar recusaram os vencimentos que o Governo espanhol lhes ofereceu. Não recebemos um real da Espanha. Fomos os unicos estrangeiros que assim procederam. Graças a esta atitude, pudemos andar sempre de cabeça levantada e obrigar a pedir-nos desculpa alguns espanhois que nos supunham mercenarios...

E a uma pregunta nossa, o capitão Botelho Moniz elucida-nos:

— Os graduados «viriatos», exactamente porque se encontravam a servir em unidades espanholas, comandaram portugueses e espanhois ou só espanhois. Mas foram sempre comandados superiormente por espanhois. Em muitos casos, especialmente na artilharia, exerceram cargos de natureza tecnica. No entanto, a sua presença representou sempre assistencia moral efectiva aos legionarios portugueses, que se sentiam acompanhados e sabiam que, nas suas unidades ou em outras, havia graduados portugueses a dar o exemplo de sacrificio. Por intermedio dos capelães militares da Missão Portuguesa e de todos os graduados, exerceu-se tambem uma vasta assistencia espiritual e material em todas as unidades e hospitais onde existiam portugueses.

— Porque não se criaram unidades portuguesas independentes?

— Porque se reconheceu inconveniencia moral e tecnica em fazê-lo. Moralmente, criariamos emulações que podiam redundar em mal-entendidos. Não seria tão perfeito o simbolo de amizade que pretendiamos representar. Tecnicamente, a pequenez dos efectivos lusitanos criava dificuldades de organização e execução. A dependencia seria sempre a mesma, sem as vantagens que a divisão dava para efeitos de estudo e observações de natureza militar.

— Que nos diz do valor do combatente espanhol?

— Que não conheço infantaria mais abnegada nem oficiais com mais espirito de sacrificio. Caminhiam para a morte serenamente, á frente dos seus homens; expõem-se a perigos desnecessarios; dão o maior exemplo de heroismo e desprêzo pela vida. Por isso, não deve haver exercito onde a percentagem de baixas de oficiais seja superior.

— E da acção dos combatentes portugueses?

— Dos nossos graduados e legionarios falam com elogio todos quantos os viram combater. Recebi ha vinte e dois anos o meu baptismo de fogo, sob o comando de Sidonio Pais. Depois disso, já perdi a conta das acções militares em que entrei. Para definir os combatentes que tive o orgulho de chefiar, basta-me dizer-lhe que nunca encontrei, nestes vinte e dois anos de carreira militar, um grupo de rapazes mais unido, mais igual, mais completo, mais ansioso de gloria. Mereceram a honra de representar Portugal nessa luta de gigantes. O exercito português deve orgulhar-se deles. A Nação tambem.

A Imprensa espanhola exalta a bravura dos «viriatos»

MADRID, 7. — Toda a Imprensa espanhola continua a referir-se nos mais elogiosos termos á actuação dos legionarios portugueses em Espanha, durante a guerra civil, e afirma que os «viriatos» se bateram como verdadeiros leões. Acrescenta que foram eles que mais missões arriscadas e dificeis realizaram, justamente, porque os oficiais espanhois tinham neles a maior confiança. Acentua tambem o facto de terem sido os portugueses os mais condecorados pelo generalissimo Franco, de todos os legionarios estrangeiros que estiveram a combater em Espanha. Muitos serão ainda condecorados pelo Chefe do Estado.

O «Ya» diz: «Os «viriatos» partem, mas a sua heroica actuação e a bravura com que sempre lutaram ficarão escritas em letras de ouro na historia de Espanha».

O orgão falangista «Arriba» diz, por sua vez: «Os falangistas espanhois recordarão sempre com saudade a leal camaradagem, a nobreza de espirito e a maneira guerreira como lutavam os heroicos legionarios portugueses, que, batendo-se como leões, socorriam depois os vencidos. Muitos falangistas são testemunhas de que muitas vezes houve «viriatos» que arriscaram a vida para salvar a vida dum inimigo que tinha caido ferido e pedia socorro». — (United Press).

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Condecoração

dum dirigente

da «M. P.» nos Açôres

No Ministerio da Educação Nacional, realizou-se hoje a cerimonia da entrega das insignias da Ordem de S. Tiago com que o Governo o condecorou ao rev. padre José Silveira de Avila, dirigente da *Mocidade Portuguesa*, de Angra do Heroismo» e do Orfeão dos Açores.

Pouco depois das 12 horas, o rev. padre José de Avila, acompanhado dos filiados de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Funchal, que em numero de 56 vieram tomar parte nos trabalhos do 1.º Congresso Nacional e nas comemorações do Ano XIII da Revolução, deu entrada na ampla sala do Conselho, onde se encontravam os dirigentes da «Mocidade Portuguesa» naquelas localidades.

Estavam tambem presentes os srs. major Frederico Vilar, comissario nacional adjunto e comandante da especialidade de «milicia» da «M. P.»; dr. Luiz Figueira, comissario adjunto; dr. padre Manuel Rocha, Medeiros e Almeida, Jorge Felner da Costa, dr. Valadão Junior, secretario geral do governo civil de Angra do Heroismo, dr. Cristiano de Sousa, director do Ensino Primario, etc.

Em seguida, o sr. dr. Carneiro Pacheco, acompanhado do seu chefe de gabinete sr. dr. José Manuel da Costa, dirigiu-se ao rev. padre José Silveira de Avila e depois de dizer da sua satisfação em lhe fazer a entrega da comenda com que foi agraciado, salientou em termos elogiosos a sua acção como organizador das Juventudes e dirigente da «Mocidade Portuguesa» nas ilhas.

O sr. dr. Carneiro Pacheco, referindo-se ao tempo em que «havia serios indicios de que uma obra nascida no estrangeiro, aliás de boa finalidade educativa, servia de instrumento para infiltrações confessionais que podiam enfraquecer a unidade ética da nação, tradicionalmente catolica», concluiu por dizer:

«Já vai bastante adiantada a nova renascença patria para que possa oferecer-se como chefe á juventude portuguesa um estrangeiro, ainda que nobremente votado á causa da juventude, tendo nós dentro de casa a vida, o exemplo e a acção de Salazar, invejados do mundo».

Depois colocou ao peito daquele eclesiastico as insignias da Ordem de S. Tiago, fazendo-lhe ao mesmo tempo a entrega de um estojo com o colar daquela ordem.

O reverendo padre José de Avila agradeceu a honra com que foi distinguido e prometeu continuar a dar toda a sua colaboração áquelas organizações.

Finda a cerimonia, os rapazes tomaram lugar em duas camionetas, que os transportaram aos varios colegios particulares por onde foram distribuidos.

Terminado o almôço, seguiram todos para Palmela, Sesimbra, Azeitão e Setubal e regressam amanhã, a bordo do «Lima», ás suas terras, embarcando pelas 15 horas no Cais de Santos.

VIDAS SOMBRIAS

Esteve hoje a ser ouvida no Torel Raquel Rodrigues, a quem sua cunhada Albertina de Sousa Rodrigues infligia maus tratos, caso a que o «Diario de Lisboa» se referiu ha dias. A vitima encontra-se internada no Albergue Nocturno, por determinação do governador civil, que se condoeu da sua triste sorte. Foi hoje submetida a exame no Instituto de Medicina Legal, visto ter o corpo cheio de equimoses resultantes dos maus tratos que lhe infligia a cunhada.

sempre fixe

o grande semanario humoristico

Saíu hoje

a 2 côres, com a melhor colaboração de caricaturistas e escritores da especialidade

Por cinquenta centavos meia hora de bom humor

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8. — Santissimo Corpo de Deus. Lausperene, está na capela da Ordem Terceira, a Jesus; ás 8, missa de Paz; ás 18, mês do Coração de Jesus.

S. Domingos, ás 11, missa de pontifical, do Corpo de Deus, sendo celebrante o sr. Cardial Patriarca e em seguida procissão em que tomam parte todos os parocos de Lisboa.

Trezena a Santo Antonio, por musica: Madalena e Martines, ás 18; Santo Antonio da Sé, com sermão, e Conceição Nova, ás 19; Vitoria, ás 20 e 30; Asilo de Santo Antonio e S. Nicolau, ás 21.

Sociedade «ESTORIL»

Alterações ao horario dos comboios

A partir de 7 do corrente, o horario dos comboios da linha de Cascais sofre as seguintes alterações:

1.º — O comboio que parte de Cascais, ás 6,14, passa a partir as 6,29, para chegar a Cais do Sodré ás 7,18.

2.º — O comboio que parte de Cais do Sodré ás 15 horas, deixa de ter paragem na estação de Belem.

3.º — O comboio que parte de Cascais ás 15.25, passa a partir ás 15,30, para chegar a Cais do Sodré ás 16.14.

4.º — E' restabelecido o comboio omnibus que partia de Cais do Sodré ás 18,23.

5.º — E' estabelecida nos dias uteis, a circulação de um novo comboio omnibus, com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partindo da estação do Cais do Sodré ás 17,53.

6.º — São suprimidos os comboios que partem da estação de Cais do Sodré ás 18,24 e 18,28.

Tauromaquia

Campinagem em Santarem, na quinta-feira

A Misericordia de Santarem aproveitou o facto de ser este ano reposta naquela cidade a grande festividade de Corpo de Deus, com todo o seu antigo esplendor, para levar a efeito uma campinagem que deve ser movimentada pelo facto de pertencerem os touros aos herdeiros de Prudencia da Silva Santos e serem de tanto poder que se resolveu expô-los á admiração do publico, das 13 ás 15 horas, na praça de toiros.

Estão inscritos muitos dos mais famosos campinos profissionais e amadores da região. Cada toiro sai com uma bolsa ao pescoço, com 50$00 para o valente que primeiro o pegar de cara, e os preços são, como de costume, baratissimos: 1$50 peões e 3$50 lugares sentados, nas tribunas.

A tradicional tourada da Barquinha

Foi confiado este ano a um conhecido e distinto aficionado ribatejano o encargo de organizar a tradicional tourada das festas e feira de Santo Antonio, na Barquinha. Da forma como ele se desempenhou da sua missão, bem diz o seguinte programa: oito toiros puros dos srs. Assunção Coimbra e Samuel Lupi Santos Jorge, generosamente cedidos; cavaleiros João Nuncio e D. João de Mascarenhas; bandarilheiros amadores srs. Manuel Casimiro de Almeida e José Rosa Rodrigues; bandarilheiros Agostinho Coelho, Raimundo, Carlos Santos, Procopio, F. Gonçalves e «Alé»; grupo de forcados amadores de Santarem chefiado pelo sr. Antonio de Abreu, acompanhado pelos srs. Gabriel Barata, Antonio Santos, D. Fernando de Mascarenhas, Rodes Sergio, Vicente de Almeida, etc.

Preços: sol 6$00, sombra 12$00, A corrida efectua-se no domingo 11.

BOLSA DE LISBOA

7 de Junho

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	934$00	933$00	934$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	986$00	—	987$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.147$00	1.147$00	1.148$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.050$00	1.052$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.635$00	1.634$00	1.640$00
Externas 1.ª carimbadas	1.668$00	1.666$00	1.670$00
Externas 3.ª série		1.660$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.770$00	1.769$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	157$00	156$50	157$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	739$00	750$00
Lisboa e Açores port.	—	343$00	344$00
Ultramarino cp T. 10	—	23$00	23$50
Portugal port. T. 5	—	—	1.010$00
Fidelidade	—	—	22.900$00
Mundial	269$00	268$00	270$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.150$00	1.250$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	148$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.		—	146$00
Cervejas Estrela	490$00	490$00	494$00
Cimentos Tejo	362$00	360$00	365$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	370$00
Credito Predial	—	9$20	9$50
Gas e Electricidade	254$50	254$50	255$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	285$00	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	275$00	385$00
Industria Aliança	99$00	98$00	100$00
Portugal e Colonias	90$20	90$10	90$50
Nacional Navegação T. p.	158$00	158$00	153$50
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	370$00	375$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	367$50	367$00	368$00
Tabacos de Portugal	—	278$00	—
União Electrica Portug.	—	184$00	186$00
Cassequel	244$00	243$00	244$00
Agricola das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	118$00	122$00
Açucar de Angola	390$00	390$00	392$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	44$20	44$00	44$50
Ilha do Principe	162$00	160$00	164$00
Zambezia T. 25	14$70	14$70	15$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	—	105$00	—
C. P. 6 °/o	193$50	193$00	199$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	199$00	193$50	199$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	82$00
Prediais 5 °/o 1935	—	—	84$30
Prediais 5 °/o 1937	—	—	84$80
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$70	91$00
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	90$50	—
Prediais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª	—	91$00	—
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	—	926$00	935$00
União Elect. Port. 5 °/o	—	—	—
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	112$00	113$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	115$00	—
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	115$00	116$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

Navios de guerra estrangeiros

Entra amanhã no Tejo o barco-escola yugo-eslavo «Jadran»

Amanhã de manhã, deve entrar no Tejo, com demora de alguns dias, o navio-escola yugo-eslavo «Jadran», que atracará, pelas 11 horas, á muralha da doca de Alcantara. O comandante apresentará, amanhã mesmo, os cumprimentos oficiais.

O «Jadran» é um veleiro de 720 toneladas, construido na Alemanha em 1932. Tem um motor auxiliar de 350 cavalos.

—Em honra do comandante e oficiais superiores do navio-escola polaco «Iskra», surto no Tejo, ofereceu hoje o sr. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, comandante das Forças Navais do Tejo, um passeio a Cascais e praia do Guincho, seguido de um «chá» no Estoril. Depois de amanhã há, a bordo do «Iskra», uma recepção á Imprensa.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$50.6	23$51,8
Paris	$62.3	$62.3
Berlim	9$42,2	9$12 7
Madrid	—	—
Amsterdam	12$49.4	12$50.0
Bruxelas	4$00.1	4$00,3
Roma	1$23.6	1$23.7
Zurich	5$30.5	5$30,8
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

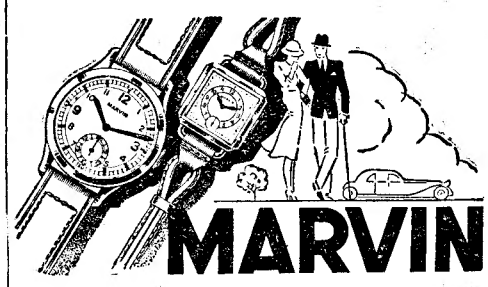
AONDE ESTÃO OS 3 MIL CONTOS?
Na Estrela da Sorte (antigo Quiosque Lyz)
RUA DOS ANJOS, 30-B
Telef. 41975

V. Ex.ª aprecia bom café?
Deseja um café aromatico, de sabor agradabilissimo, que não amargue e seja aveludado?
Dirija-se á
Carioca, L.da
Rua do Mundo, 9. Tel. 29567

alimentação natural
"SOYAK"
FARINHA DE SOJA
SOYAK
Rua da Conceição 352
Telefone 25048 Lisboa

TAMARIZ
ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

ESTORIL
Casa vende-se ou aluga-se
A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chete do Caminho de Ferro.



MARVIN
A ultima maravilha na tecnica de relojoaria

HAVAS
O seu confôrto!

Pense no confôrto, na frescura que lhe proporcionará um par de sapatos de lona e borracha nos dias quentes de verão, na praia, no campo ou mesmo na cidade! O calçado que tem gravada na sola a marca SANJO é leve, elegante, flexível e de preço módico. Não é o mais barato à venda, mas é o melhor e o mais resistente.

CALÇADO DE LONA E BORRACHA
Sanjo
MARCA REGISTADA

Fabrica Fléchet fundada em 1859
Um bom conselho
Procure V. Ex.ª obter um bom e elegante chapeu
Fléchet
marca francesa adquirida pela primeira vez em Portugal pela
Chapelaria ELITE
151 — R. Augusta — 153
Tel. 2 2030 LISBOA

Companhia Nacional de Navegação
Sede: Rua do Comércio, 85 — LISBOA
Venda dos vapores «IBO» e «AMBRIZ»
Anuncia-se que, com autorização superior, se recebem propostas na sede desta Companhia para a compra dos vapores «IBO» e «AMBRIZ» até o dia 20 do corrente mês, podendo a entrega dos mesmos fazer-se 10 dias após a adjudicação - o «IBO» em Lisboa e o «AMBRIZ» em Lourenço Marques, portos em que podem ser visitados.
O Conselho de Administração

Damascos — Veludos, —Tapeçarias — Etamines etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ESTRANGEIRO

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

Opiniões da Imprensa

Sobre as negociações com a Russia

O «Figaro» diz:

«E' hoje que o gabinete britanico deve tomar uma decisão definitiva a respeito das negociações russas e ainda hoje mesmo, possivelmente, essa decisão será comunicada a Moscovo. A formula que deve conciliar as opiniões opostas será a seguinte:

As potencias interessadas ficam com o direito de pedir assistencia ás potencias que fazem parte do sistema de garantia, se julgarem que os territorios, cuja independencia considerem de interesse vital para a sua segurança, estão ameaçados. Todavia, antes que se conceda a assistencia automatica, em caso de agressão indirecta, as potencias interessadas terão o direito de evocar, previamente, as clausulas de consulta».

A «Epoque» escreve:

«Russos, letões, estonios e finlandeses, têm todos razão. Na resposta franco-inglesa tratar-se-á de prometer aos sovietes auxilio, caso a Alemanha deite a mão a qualquer dos estados balticos e onde os rusos se julgassem obrigados a intervir».

Sobre a viagem de Gamelin

O «Matin» regista:

«Não tiveram confirmação os boatos de que o comandante chefe do exercito francês foi a Londres receber o comando unico das forças armadas franco-inglesas, em caso de guerra. A este respeito, de resto, os circulos oficiais observam a reserva mais completa».

O «Figaro» observa:

«Os problemas que enfrentam os estados maiores francês e inglês são vastos e complexos. São problemas de ordem estrategica e de armamentos. Em caso de conflito as frentes não correm só o risco de se estender pela Europa ocidental, mas tambem pelo Mediterraneo até o Proximo Oriente e pela frente oriental. Entre as diferentes questões a tratar devemos citar a da repartição de forças e a do comando das diferenes frentes. E' provavel que as forças do Corpo Expedicionario inglês, que podiam ser chamadas a combater na frente de noroeste, venham a ser colocadas sob a direcção do generalissimo francês».

Sobre a Espanha

O «Matin» afirma:

«A visita de Suner a Roma, concentra a atenção das esferas fascistas. Os circulos politicos asseguram que não é de excluir absolutamente a hipotese duma aliança mais estreita da Espanha com o eixo. Sem duvida, nada se assinará agora, mas do lado italiano diz-se que o resultado concreto pode muito bem aparecer dentro dalgum tempo e surpreender aqueles que pretendem, no estrangeiro, que a Espanha de Franco desconfia da politica do eixo».

O «Figaro» comenta:

«Não se compreende a frase: resistir ao «cêrco» que inclui o discurso de Franco. Esta palavra «cêrco» tornou-se demasiado comoda. Utilizam-na a proposito de tudo. Tenta-se, com ela, embrulhar as coisas mais claras. Quando registamos certos factos que se manifestam em pontos diversos dos nossos proprios horizontes, não teremos o direito de dizer que apenas existe um pais que pode falar hoje do cêrco: a França. Mas a nossa situação é bastante clara e limpida, para que não tenhamos necessidade de recorrer a esses artificios».

Sobre os países balticos

O «B. Z. Ammittag» nota:

«As democracias ocidentais entendem que seria dada liberdade de acção á Russia se fôsse aceita a sua definição de agressão. Os circulos diplomaticos de Londres bem informados, entendem que os acôrdos de não-agressão concluidos hoje pela Alemanha constituem um impedimento á extensão formal de garantias aos estados balticos. Os tratados hoje assinados devem ser considerados como uma resposta eficaz aos ingleses que defendem a politica do cêrco, mesmo se as nossas negociações com a Estonia e a Letonia duram há mais tempo que as conversações anglo-sovieticas».

A viagem dos reis ingleses

O rei Jorge VI e a rainha Isabel despedem-se do Canadá

WINDSOR, (Ontario), 7. — Os soberanos ingleses chegaram a noite passada a esta vila fronteiriça, que fica em frente da cidade industrial de Detroit.

Na vila encontravam-se uns 500 mil canadianos e americanos, que vieram de proposito a Windsor para saudar os reis. A Policia tomou todas as precauções; entre elas prendeu um «leader» do exercito republicano irlandês, que ali vive.

Em Detroit—a capital do automovel—vêem-se grandes cartazes com o distico: «Detroit apresenta as boas vindas ao rei e á rainha de Inglaterra».

Os reis demoraram-se umas quatro horas em Windsor, depois do que seguiram, sempre de comboio, para Niagara Falls. Nesta localidade, os soberanos aproveitarão o dia para assistir a diversas manifestações em sua honra, antes de entrarem nos Estados Unidos.—(Havas).

Hull partiu ao encontro dos regios visitantes

WASHINGTON, 7. — Hull, sua esposa e o embaixador de Inglaterra partiram com os outros membros da Comissão de Recepção, para irem esperar os soberanos britanicos á fronteira canadiana de Niagara Falls. O comboio, com a comissão e os jornalistas, partiu á 1 hora e 30 para Bufalo.—(Havas).

Pela primeira vez, reis ingleses visitam os Estados Unidos

LONDRES, 7.—De Ontario informam a Reuter: Pela primeira vez na historia, soberanos britanicos entrarão hoje nos Estados Unidos em visita oficial. A' chegada dos reis não se verificarão formalidades. Em Niagara, o rei envergará trajo de passeio e só vestirá o uniforme para se apear amanhã de manhã do comboio em Washington, isto é, quando começar a visita oficial. Já se tomaram todas as disposições para a visita oficial dos reis de Inglaterra até aos minimos pormenores, pois que durante a semana passada Washington se manteve, constantemente, em comunicação com a comitiva real. Os membros do sequito dos soberanos estão convencidos de que o triunfo verdadeiro da sua visita ao Canadá é um bom augurio para a visita aos Estados Unidos.

A policia que acompanhou os reis de Inglaterra na sua visita ao Canadá será substituida em Niagara por policias e detectives americanos. O inspector-chefe, Camaron, será o detective adido á pessoa do rei e o inspector Giles á pessoa da rainha. Por outro lado, os agentes da Scotland Yard continuarão a acompanhar os reis na sua visita aos Estados Unidos.—((Havas).

OS QUE MORREM
General Ricchetti

MILÃO, 7. — Faleceu o general Aurelio Ricchetti, com a idade de 63 anos. Fôra nomeado senador em março ultimo. — (Havas).

CIGARROS INGLESES
PARK DRIVE
O maximo de qualidade
O minimo de preço
CARTEIRA de 10 — 2$50

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

No Extremo Oriente

Os incidentes de Changai

CHANGAI, 7. — Prossegue o inquerito oficial sôbre as circunstancias em que se deu a morte de Tinkler. Crê-se que foi ferido, não durante o borborinho que se deu no momento da sua prisão, mas mais tarde no posto de policia japonesa, para onde o levaram.

Consta que as autoridades consulares inglesas tencionam protestar energicamente porque consideram grave aquele incidente. Depois de ferido, Tinkler foi tratado por dois cirurgiões alemães e dois medicos japoneses, estando presente uma irmã de caridade francesa. A' entrada da sala de operações estavam duas sentinelas japonesas de baioneta calada.—(Havas).

Uma declaração oficial niponica

LONDRES, 7. — De Changai informam a Reuter: Numa declaração hoje feita, o informador oficial do consulado japonês exprimiu a sua surpresa pelo facto de Tinkler «não ter sido fuzilado imediatamente».

Tinkler—disse—ameaçou duma maneira arrogante, com o seu revolver, oficiais japoneses e chegou até a fazer uso da arma. «O facto de os marinheiros japoneses—disse—o terem desarmado e depois maltratado, é tudo o que ha de mais natural, atendendo ás circunstancias».—(Havas).

O calor em Paris e em Londres

O termometro marca 30 graus

PARIS, 7. — O calor fez o seu aparecimento. O termometro marca cêrca de 30 graus centigrados. De Londres comunicam que ali tambem o calor é grande. — (Havas).

LONDRES, 7—A noite passada foi a mais quente desde o principio do ano. A's 8 e 30 a temperatura era já de 20° centigrados que anunciavam um novo dia magnifico.—(Havas).

Descarrilou o «rapido»

Roma-Viena-Praga-Varsovia

O «rapido» Roma-Viena-Praga-Varsovia descarrilou ás 12 e 15, a 10 quilometros desta capital.

Ha quatro mortos e numerosos feridos.—(Havas).

Espionagem na Turquia

IZTAMBUL, 7. — O tribunal de Esmirna condenou a trabalhos forçados três bulgaros e um hoteleiro italiano que entregaram a um consulado estrangeiro documentos que interessavam a defesa nacional turca.—(Havas).

AGUA DE
GRICHÕES
Preciosa para a saude
Vendas — Porto: Sociedade Grichões, R. Alegria, 779. Lisboa: Tavares, R. da Betesga, 71

no HOTEL INTERNACIONAL
Rua do Almada, 131 — PORTO
Encontrará v. ex.ª
Conforto - Acesso facil - Optimo trafamento
3 requesitos indispensaveis para
UM EXCELENTE HOTEL
(diarias de 22, 25 e 30 escudos)

FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»
a partir de
Esc. 2.600$00
Av.ª da Liberdade, 141, ou por telefone 28246
Peça o n/ catalogo dos
sem electricidade

A colaboração do Brasil

com os Estados Unidos

NOVA YORK, 7.—Valentim Bouças, secretario geral do Conselho Financeiro e Economico do Brasil, declarou hoje, durante uma cerimonia oferecida em sua honra pelo presidente da Camara de Comercio Internacional, que o Brasil está disposto a aceitar a cooperação do capital americano e dos homens de negocios dos Estados Unidos.

O presidente da Camara de Comercio Internacional declarou, por sua vez, entre outras coisas, que «com o desenvolvimento das relações comerciais e com homens como Vargas e Bouças á frente do Brasil, podemos ver no Brasil não só um bom vizinho, sob o ponto de vista de amizade, mas tambem um bom vizinho, sob o ponto de vista comercial».—(Havas).

Eleições na Hungria

Os resultados finais

BUDAPESTE, 7.—Tendo-se efectuado as eleições complementares, a composição da nova Camara fica sendo a seguinte:

Numero total de deputados: 260. Bloco governamental: 190, que se acrescerá, possivelmente, com 16 deputados da alta Hungria e da Rutenia, cujo numero talvez passe para 28. O partido agrario ficou apenas com 14 representantes. Os liberais, 5; Sociais-democratas, 5; Cruzes-flechas, 28; Nazis do conde de Palffy, 4; Nazis, 1; Frente Nacional, 3; Frente Cristã, 3; Partido da Vontade do Povo, 1; Oposição da direita, 2; Independentes, 5.

A Camara foi convocada para 16 do corrente. — (Havas).

A odisseia dos refugiados judeus

Ultimo apêlo a Roosevelt

HAVANA, 7.—A comissão dos refugiados israelitas desta cidade, logo que soube que o vapor «St. Louis» ia regressar á Alemanha, enviou uma mensagem a Roosevelt em que lhe torna a pedir que lhes prestasse auxilio, sublinhando que a bordo daquele navio se encontravam mais de 400 mulheres e crianças.

Por outro lado, as pessoas que privam com os refugiados anunciam que 200 deles, que se encontram a bordo do «St. Louis», assinaram um compromisso pelo qual se suicidarão no caso do navio regressar a Hamburgo.—(Havas).

O Papa acredita

na restauração da Russia

VATICANO, 7.—O Papa recebeu ontem os membros da colonia rutena e russa, que residem em Roma.

Dirigindo-lhes a palavra disse que as pessoas presentes representavam, a seus olhos, a Russia pela qual não cessa de orar e mandar rezar, e na restauração da qual firmemente crê. — ((Havas).

PALACETE
Aluga-se, com 36 divisões e jardim proprio para consulados ou legações. Rua da Lapa, 108 a 112. Pode-se ver todos os dias das 15 ás 19.

Tudo para fotografia e cinema
afaro, L.da
LISBOA FOTOS DE ARTE
R. Augusta, 110-118 Trabalhos para amadores

Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Reuniu-se esta manhã em Londres o conselho de ministros

Foram assinados pactos entre o Reich, a Estonia e a Letonia

LONDRES, 7.—O gabinete teve hoje a sua reunião semanal. A ultima resposta sovietica ás propostas franco-inglesas é, desde sabado objecto de estudo por parte do gabinete britanico. O estudo prossegue, por parte dos membros do governo e dos partidos do «Foreign Office. Durante a sua reunião de segunda-feira á tarde, o gabinete ocupou-se igualmente do assunto.—(Havas).

Actividade diplomatica

A Belgica define a sua posição no plano internacional

BRUXELAS, 7.—O relatorio sobre o orçamento do ministerio dos Estrangeiros, define assim a situação da Belgica no plano internacional:

O relator recorda o caracter facultativo do Pacto da S. D. N. no seu artigo 16.º e declara que a ideia da S. D. N. é das que devem continuar a ser caras á Belgica.

Depois, tratando das reivindicações coloniais alemãs, o relator declara: «A questão diz-nos directamente respeito, pois a Belgica é um dos países mandatarios que aceitaram governar um dos antigos dominios coloniais do Reich, a Ruanda Urundi. Seria erro crer que a Belgica tomaria qualquer iniciativa nesta materia. Recebemos o mandato da S. D. N. Só a ela temos que dar contas da maneira como nos desempenhamos da nossa missão, e a este respeito não temos a receiar nem fiscalizações, nem publicidade».

Falando, a seguir, dos boatos que têm corrido a respeito do Congo belga, segundo os quais esta região poderia ser abrangida por uma revisão territorial, o relator declara que a comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara unanimemente pôs de lado semelhante pretensão.

Finalmente o relatorio refere-se á Holanda, a respeito da qual se expressa da forma seguinte: «E' desejavel que a Holanda e a Belgica vivam num entendimento cordial. Esta não deve, porém, ter expressão em acôrdos militares, sejam quais fôrem».—(Havas).

O Reich assinou pactos de não-agressão

BERLIM, 7. — Foram assinados esta manhã os pactos de não-agressão germano-letão e germano-estonio.

A assinatura dos pactos de não-agressão entre a Alemanha, de um lado, e a Estonia e a Letonia, do outro, é considerada em Berlim como um ahabil manobra tendente a tornar mais dificil á Grã-Bretanha a concessão duma garantia aos estados balticos, reclamada pela U. R. S. S.

Depois da assinatura dos pactos Hitler recebeu em audiencia o ministro dos Negocios Estrangeiros letão, o ministro dos Negocios Estrangeiros, estonio e os respectivos ministros em Berlim. Von Ribbentrop tambem estava presente. Uma companhia de honra do Exercito alemão prestou as honras militares. — (Havas).

O que dizem os pactos assinados hoje

BERLIM, 7.—Os dois pactos assinados hoje com a Estonia e a Letonia, têm exactamente o mesmo texto que o pacto assinado com a Dinamarca.

No preambulo declara-se que os respectivos chefes de Estado estão decididos a manter a paz e nos varios artigos estabelece-se que os signatarios não recorrerão, em caso algum, á guerra. Em caso de guerra, a outra parte contratante não apoiará essa acção.

O tratado fica sujeito a ratificação. Valido pelo praso de 10 anos, esse praso prorroga-se por mais dez anos, sendo esta estipulação valida para os periodos ulteriores.—(Havas).

O Uruguay não deixa a S. D. N.

GENEBRA, 7. — Pedro Cosio, que foi candidato á presidencia da Republica do Uruguay, declarou aos jornalistas que o seu país não sairá da S. D. N. — (Havas).

A representação da Albania em Paris

PARIS, 7.—Segundo o «Excelsior», a legação da Albania, que é dirigida pelo cunhado do rei Zogu, continua a representar em França os interesses albaneses, pois nenhum governo estrangeiro, senão os do eixo, reconheceu a conquista daquele país. O governo italiano, em virtude de ter assumido a representação diplomatica da Albania no estrangeiro, intimou o ministro albanês, em 4 do corrente, a entregar os serviços ás autoridades diplomaticas albanesas, mas—segundo o «Excelsior»—aquele diplomata não ligou importancia á intimação.—(Havas).

Actividade militar

Gamelin em Londres

LONDRES, 7. — A's nove horas o general visconde de Gort, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e oficial ás ordens, dirigiu-se á embaixada de França para buscar o generalissimo Gamelin, o general Lelong e o coronel Petitbon. Seguiram todos para o Colegio Real Militar de Sandhurst, onde serão recebidos pelo general-comandante da Escola.

A' tarde, Gamelin presidirá uma grande parada militar, a que assistem a princesa real e 70 mil alunos e cinco mil soldados.—(Havas).

A Suecia compra material de guerra

ESTOCOLMO, 7.—As duas Camaras aprovaram definitivamente o projecto dos creditos suplementares de 70 milhões de corôas destinadas a novas compras de material de guerra.—(Havas).

Nogués vai a Gibraltar

RABAT, 7.—O general Nogués partiu por via aerea para Gibraltar onde vai visitar o general Ironside, inspector geral das tropas britanicas do ultramar.—(Havas).

O novo comandante da esquadra britanica

ALEXANDRIA, 7.—O almirante A. B. Ocumningham, novo comandante-chefe da esquadra do Mediterraneo, chegou a bordo do cruzador «Penelope».

Por sua vez, o almirante sir Dudley Pound, antigo comandante-chefe da mesmo esquadra, partiu hoje de manhã por via aerea para Malta, donde seguirá para Gibraltar e depois para a Grã-Bretanha, a-fim de exercer as funções de Primeiro Lord do Mar.—(Havas).

Movimento de altos comandos franceses

MARSELHA, 7.—Chegaram a bordo do navio «Marechal Joffre» o vice-almirante Lebigot, comandante-chefe das forças navais do Oriente, vindo de Changai, e o contra-almirante Petit, comandante da marinha de Saigão. Lebigot segue para Paris, onde comunicará as suas impressões sobre a situação internacional no Oriente.—(Havas).

A questão de Dantzig

Os alemães na Polonia

VARSOVIA, 7—Na Posnania foram dissolvidas 5 secções da União dos Agricultores Alemães e 12 do partido dos Jovens Alemães.—(Havas).

A viagem do Alto Comissario da S. D. N. em Dantzig

VARSOVIA, 7.—A proposito da viagem do Alto Comissario da S. D. N. á Suiça, um comunicado do Senado dantziguense informa que aquele alto funcionario parte apenas por uns dias, a-fim de assistir, em Basileia, ás festas universitarias. O comunicado sublinha que esta viagem não tem qualquer finalidade oculta.—(Havas).

Forças dos S. A. para Dantzig

VARSOVIA, 7.—Devem chegar a Dantzig 40.000 S. A. para tomarem parte nas festas desportivas de 9 a 13 do corrente.—(Havas).

Noticias diversas

Bullit partiu para Nova York

PARIS, 7.—William Bullit, embaixador dos Estados Unidos, partiu para Nova York. A sua ausencia deve durar três semanas, aproximadamente.—Havas).

Von Schirach vai a Bucareste

BERLIM, 7.—Baldur von Schirach, chefe da juventude alemã, partiu para Bucareste, onde, a convite do rei Carol, assistirá ás festas comemorativas da subida ao trono do monarca, a celebrar amanhã.—(Havas).

A soberania da Argentina

BUENOS AIRES, 7.—Entrevistado por «La Razon», o ministro do Interior, Taboada, declarou que a soberania da Argentina continua intacta nas regiões mas afastadas, onde não existe problema algum com os estrangeiros. Existem ali colonias de ingleses, boers, e alemães, mas quanto aos seus membros, aliás pouco numerosos, não ha perigo algum que conservem as suas tradições. De resto—informou o ministro—criou-se um corpo de gendarmaria nacional para manter a ordem nessas regiões.—(Havas).

MORREU UM AVIADOR MEXICANO

quando iniciava o vôo Washington-Ciudad Lerzo

WASHINGTON, 7. — A's 10 e 35, quando o aviador mexicano Sarabina levantou vôo, no rio Anacestia, afluente do Potomac, para tentar fazer, sem escala, o percurso Washington-Ciudad Lerzo (Durazo-Mexico), deu-se um acidente, que lhe custou a vida. O avião arrancára de Bolingfield, mas apenas subiu a uns 30 metros. Quando se encontrava a esta altura, picou, e veio despedaçar-se no rio. O encarregado de negocios do Mexico que assistiu á partida, viu o desastre e atirou-se ao rio. O diplomata andou a nadar em volta do aparelho, para ver se encontrava o aviador, mas não o viu. Este deve ter sido projectado com força e deve ter morrido afogado.—(Havas).

A's 17 horas

Uma declaração de Chamberlain

LONDRES, 7.—Após o conselho de ministros, que durou 2 horas e meia, anunciou-se que Chamberlain faria á tarde uma declaração nos Comuns sôbre as negociações anglo-sovieticas.

Com efeito, durante a sessão da tarde, o primeiro ministro ueou da palavra para fazer uma curta declaração acêrca das conversaçõee com a Russia.

Chamberlain fez a historia resumida da posição em que se encontram as potencias negociadoras e disse:

—As trocas de impressões com a U. R. S. S. revelaram que existe um acôrdo geral sôbre os principais objectivos. Não se trata de limitar o auxilio militar que as três potencias entendam conceder umas ás outras. Espero que será possivel sugerir uma formula aceitavel pelos três governos. Não é, todavia, possivel impôr uma garantia a estados que a não querem.

Por fim, Chamberlain anunciou que um representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros inglês irá a Moscovo tratar do assunto.—(Havas).

O Duce assistiu hoje

ao desfile dos legionarios que lutaram em Espanha

ROMA, 7. — Os 3.000 legionarios espanhois que, de companhia com os 20.000 italianos, foram ontem passados em revista em Napoles, pelo rei, desfilaram esta manhã perante o Duce, que tinha a seu lado Serrano Suner e outras individualidades da delegação espanhola. Com os legionarios espanhois desfilaram três mil componentes da Divisão Littorio. As tropas partiram da praça do Exedro e tomaram pela Via Nazionale, abundamente decorada com estandartes italianos e espanhois. Rompia a marcha a banda dos carabineiros.

Os legionarios espanhois foram objecto de calorosas ovações por parte da multidão, ovações de que partilharam os legionarios da Littorio.

Acabado o desfile, Suner, Mussolini e Ciano foram ao tumulo do Soldado Desconhecido prestar homenagem, depois do que regressaram ao palacio de Veneza.

A multidão que enchia a praça começou a gritar: Duce! Duce! Franco! Franco!

Mussolini e Suner apareceram então á varanda do palacio, emquanto os legionarios italianos e espanhois apresentavam armas. Por quatro vezes o Duce e Suner tiveram que vir á janena. No palacio de Veneza, bem como em todos os edificios publicos, flutuam bandeiras espanholas ao lado das italianas. — (Hayas).

A execução dos acôrdos franco-espanhois

TOULON, 7.—Informa-se que no sabado passado os vapores espanhois «Castilla» e «Tordesillas», acompanhados por dois navios-caças da alfandega espanhola e duas vedetas lança-torpedos, partiram para Espanha com 30 toneladas de torpedos, armas e munições, em execução dos acôrdos Berard-Jordana. A Comissão de recuperação, composta de delegados franceses e espanhois, fiscalizou o embarque. Reinou sempre a melhor harmonia entre os delegados da citada comissão.—(Havas).

Prisões em Valencia

VALENCIA, 7.—Foram presos uns 30 republicanos entre os quais figuram dois oficiais da «Coluna de Ferro».—(Havas).

O problema dos refugiados

MEXICO, 7.—Informam de Hermosillo (Sonora) que os antigos ministros espanhois, Alvarez del Vayo e Negrin, continuam em grande segredo as negociações directas com Cardenas, que visitam frequentemente. Consta que Negrin apresentou um plano para a admissão de 50.000 refugiados espanhois que seriam instalados nas regiões pouco povoadas do Mexico, onde se entregariam á agricultura.—(Havas).

Telegrama a Maurras

SAN SEBASTIAN, 7.—O Instituto Espanhol enviou a Maurras, por ocasião da sua recepção na Academia Francesa, o seguinte telegrama:

«No momento em que a politica missionaria da inteligencia começa a tornar-se possivel em Espanha, sentimo-nos felizes por ver, se não no poder, pelo menos na Academia, o seu mais autentico representante». O telegrama era assinado por Eugenio d'Ors, secretario perpetuo do Instituto Espanhol.—(Havas).

3.000 CONTOS!!...
Ainda está a tempo...
Habilite-se amanhã no
José Pedro
R. do Ouro, 203
e Será feliz!...

HORAS CERTAS
Só com um bom relogio da RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 - Rua do Ouro - 194

Brandy Borges

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Julia 105 T 27527

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Não, não é possivel deixar de ver esta admiravel «Zázá», grande e humana historia de amor, em que se sente a vibração das almas de dois amantes que, a-pesar de muito se quererem, o destino separa. Mas só os grandes amores são infelizes e profundos.

Neste filme, maravilha de representação, Claudette Colbert dá-nos uma «Zázá» de carne, de sangue, e de paixão. Toda ela vibra —vibra quando os braços sedutores querem prender o amante, quando o beija e o repele, quando se humilha e é vencida pela inocencia duma criança.

«Zázá», a-final, são os 20 anos, é o filme onde a juventude aprende a grande lição da experiencia da vida, e onde os outros, recordam, porventura, a sombra do passado.

A festa dos camaroteiros do Politeama

A festa anual do camaroteiro do Politeama, Fernando Gonçalves, e do seu ajudante Manuel Tomás, realiza-se ali esta noite, como ha dias anunciámos. No programa, cheio de interesse, figuram, na parte cinematografica, além de varios complementos, o notavel filme português «Os fidalgos da Casa Mourisca», e, num acto de variedades, os apreciadissimos artistas Zulmira Miranda, Erico Braga, Vasco Santana, Rafael Marques, Luiz Filipe e M. Torres Marques, a graciosa e insinuante bailarina espanhola «Lucentita» e os afamados cantadores de fados Arminda Vidal e José Porfirio.

Atrás do reposteiro

Por motivos de força maior e ainda em virtude da proxima estreia, no Nacional, da comedia «D. Rosa Galinheira», os espectaculos que a companhia Adelina-Aura Abranches devia realizar no teatro Garcia de Resende, em Evora, nos dias 12 e 13 do corrente, foram adiados para outra oportunidade.

—Antes de qualquer decisão sobre os seus futuros negocios, o actor Estevão Amarante terá ainda de concluir os seus trabalhos no filme «O Feitiço do Imperio», assim como de concluir a sua intervenção na pelicula «O João Ratão», fazendo depois uma cura de repouso fora de Lisboa.

—A companhia Maria Matos, está a realizar até domingo, no Sá da Bandeira, do Porto, recitas a preços populares, com as comedias «Os Anjinhos» e «A Fidalga de Arronches», chegando a Lisboa na proxima segunda-feira.

—O Sindicato dos Artistas Teatrais aprovou a organização duma companhia que, em sociedade artistica, vai realizar uma «tournée» pelo pais, com a peça «A Recompensa» no seu repertorio.

—Segundo o respectivo registo oficial, ha já censuradas e aprovadas para representação, noventa peças de generos diferentes, umas originais e outras traduzidas ou adaptadas.

—E' com a comedia «A Fidalga de Arronches» que a companhia Maria Matos faz a sua estreia em agosto, no teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

—Intitula-se «O Esquecido», o quadro de comedia, de Xavier de Magalhães, que, no dia 26, será representado no Capitolio, em festa do actor Artur Rodrigues e com este artista num dos papeis.

—A partitura da revista «Na Hora H» é de João Nobre e Constancia Maria. Os ensaios das «girls» começam na sexta-feira, no Politeama, dirigidos por Piero. A direcção musical é de Fernando de Carvalho.

—Por se terem acentuado as suas melhoras, o empresario Antonio de Macedo já amanhã recomeçará a sua actividade, no Variedades.

—O Trindade estreia no proximo sabado um novo programa cinematografico a preços populares, repetindo hoje e amanhã «Maria Papoila» e «As Pupilas do Senhor Reitor».

—Parece que já se encontrou solução para o problema da reabertura do Maria Vitoria, com uma companhia em sociedade artistica, em moldes que vão ser estabelecidos, se acaso forem sancionados pelo Sindicato dos Artistas Teatrais.

—O actor José Alves da Cunha terminou os seus trabalhos cinematograficos, devendo reaparecer no Nacional, onde vai tomar parte na festa do seu colega Rafael Marques, que se realisa em recita unica, com «O Grande Amor». Este espectaculo, que estava marcado para amanhã, foi adiado para o proximo dia 13.

—A companhia «Embaixada da Alegria» depois de concluir a sua digressão pelo Algarve, recolhe a Lisboa, dissolvendo-se.

—Nascimento Fernandes representou já no João Caetano, do Rio de Janeiro, com a companhia Amelia Rei Colaço-Robdes Monteiro, a comedia «As Três Helenas», com grande exito.

—Está assente a realização, no Politeama, nos meses de agosto e setembro e parte de outubro duma temporada de revistas.

—Para a companhia de José Dubini, na temporada no Funchal, foi contratada a actriz Maria do Rosario.

—Foi contratada para o filme «Varanda dos Rouxinois», a actriz Maria Albertina.

— Chegam a Lisboa no dia 12 do corrente os artistas da companhia Maria Matos, que no dia 16 se apresenta no Politeama, com as primeiras representações da comedia «A Aldrabona» e da revista «Na hora H».

— A «Embaixada da Alegria», tendo desistido de ir ao Porto realizar a sua temporada ao ar livre, logo que termine a sua digressão pelo Algarve, regressa a Lisboa, dissolvendo-se.

«A vida começa amanhã», no S. Luiz

E o melhor filme começou ontem, no S. Luiz, quando a epoca de inverno termina; um filme maravilhoso em que o drama atinge a maior altura sem perda do tom de comedia, num ritmo de autentico cinema, e natural, profundamente humano. Não guarda relação com o romance de Guido da Verona a historia da vida dum rapaz inteligente, «com qualidades para triunfar», mas timido, desastrado até, que desdenha a filha do patrão para se casar com uma rapariga que não consegue vencer-lhe a timidez, fazê-lo triunfar. O triunfo vem após a doença grave que põe em risco a vida do filho daquele casal para quem a vida então começa.

A realização de John Cromwell, com supervisão de Selznick, é admiravel, com momentos sublimes, como o do quirófano e o da alegria do casal quando o filho se salva. E' difícil exprimir o sofrimento e a alegria maternal melhor do que Carole Lombard que neste filme tem a sua prova definitiva, o melhor brinde do seu recente casamento com Clark Gable. E o caracter daquele homem timido, mas inteligente, não poderia ter melhor interprete que James Stewart.

Complementos interessantes, com um curioso documentario das possibilidades desportivas das mulheres modernas, boas actualidades e um graciosissimo filme de bonecos animados. — *Visor 39.*

Os interpretes da «Varanda dos Rouxinois»

Leitão de Barros tem tido, nêstes ultimos dias, um trabalho verdadeiramente extraordinario com a sua «Varanda dos Rouxinois». Os principais interpretes da obra estão já escolhidos, e o «decoupage» completo, cena por cena.

Quem o leu, já ficou maravilhado. E' alguma coisa de novo não só como ideia, de resto com infinitas perspectivas cinematograficas, mas como originalidade na maneira de expôr a narrativa. Leitão de Barros tem uma dazia de «trouvailles», que vão resultar cenas inesqueciveis. Basta dizer que o «decoupage» ri já por si. Queima os olhos e as mãos dos seus raros lei ores, al diabolico de fantasia, de realismo. e de portuguesismo ele é.

Opera no Coliseu

Desde ha muitos anos que o Coliseu vinha fazendo as suas temporadas de opera e por essa casa de espectaculos têm passado os artistas e maestros de maior categoria, tanto nacionais como estrangeiros. Muitas companhias liricas sairam de S. Carlos para o Coliseu. Ha três anos, porém, que a empresa do Coliseu, contra sua vontade, vem sendo impedida de fazer as temporadas com companhias de opera italiana. Agora mesmo tinha assentado a realização de alguns espectaculos de opera com a companhia que ultimamente estava no S. Luiz. Tambem contra suas vontade, os espectaculos de opera não podem realizar-se no Coliseu, o que muito vem prejudicar o publico português.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Sorte Grande».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

VARIEDADES
A's 8,30 e 11 horas
RIBATEJO
«BOAVIDA» VASCO SANTANA
Preços para todas as bolsas

TRINDADE A's 9 1|2 h.
Ultimas dos Filmes Portugueses
HOJE E AMANHA
MARIA PAPOILA
e PUPILAS DO SR. REITOR
Sabado. 10: Novo e grandioso programa

AMANHÃ, NO POLITEAMA

APRESENTAÇÃO

EM «FIM DE FESTA»

do brilhante artista português

MANUEL MONTEIRO

O EXPOENTE MAXIMO DA CANÇÃO NACIONAL NO BRASIL

Causou ontem viva sensação, em todos os meios artisticos, a noticia da apresentação amanhã, no Politeama, do admiravel artista português Manuel Monteiro, reputado, em todo o Brasil, como o expoente maximo da canção nacional. Manuel Monteiro, que não vem a Portugal para deslumbrar ninguem, vai dar-nos uma outra interpretação do fado, que ele compreende duma maneira pessoalissima. Manuel Monteiro é um poeta, que faz versos a cantar. Cada verso, cada estrofe, na sua voz quente, dorida, é um epitafio, um poema lirico de amor.

Com Manuel Monteiro estreia-se, tambem, no Politeama — alternando com ele — o notavel artista brasileiro Moreira da Silva, o interprete ideal do verdadeiro «samba», que o publico vai consagrar com entusiasmo.

Passeio mal sucedido

Esta noite, um grupo de rapazes, acompanhados por uma senhora, deram um passeio de automovel, e sairam de Lisboa, regressando por Sacavem. Proximo desta localidade, o automovel onde viajavam chocou com uma camioneta, que atirou o carro pequeno por uma ribanceira de pouca profundidade.

Os viajantes ficaram feridos, e receberam tratamento no hospital de S. José, onde se verificou que a sorte andou com eles, pois pouco mais sofreram do que o susto, e umas arranhaduras, regresando a casa.

Os passeantes eram: Jaime Lopes, de 23 anos, empregado de escritorio, que guiava o automovel; Rui Correia de Araujo Sequeira, de 19 anos, Jorge Tarujo Nunes, de 23 anos, Alfredo Rodrigues, de 23 anos, todos empregados do comercio, e D. Dalila Ferreira Pais.

O carro sofreu avarias. Quanto á camioneta, desapareceu.

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9,45 — HOJE
A Companhia Adelina-Aura Abranches apresenta o EXITO RETUMBANTE
A comedia em 3 actos
A SORTE GRANDE
e FIM DE FESTA
PREÇOS POPULARES

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Telef. 21172 A's 21 e 30 horas
A vida começa amanhã
um filme de Selznick, dirigido por John Cromwell com Carole Lombart e James Stewart

CENTRAL TEL. 24361
Telef. 24361 — A's 21 horas
Uma noite na Opera
Nos mares da China
Preços unicos: Dia, 2$50 — Noite, 3$00

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
Epoca de verão 50 0|0 de desconto
REVOLTA NA «BOUNTY» com Ch. Laugthon e Cl. Gable
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
OS 2 TIROLESES com Bucha e Estica

LYS Tel. 48560
Scipião, o africano
Os 3 mosqueteiros

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
ZÁZÁ com Claudette Colbert e Herbert Marshall

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
No Salão e no Terraço
Falso testemunho
Novas Aventuras de Scarlet Pimpernel

Pavilhão Português
Shirley, garota da Rádio
Um homem a meias

PARIS A's 21 horas
Aldeia da Roupa Branca
Bocage

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
Tentação
filme de Frank Borzage com Joan Crawford, Margaret Sullavan, Robert Young e Melvyn Douglas

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Idolos do Oeste com Cecilia Parker
Uma donzela em perigo
Gracie Allen e Fred Astaire

REX Telef. 2 9656 A's 21
Preços populares
REGRESSO AO LAR
Diário duma apaixonada

TERRASSE Telef. 2 9017
3 RAPARIGAS MODERNAS
O INDOMAVEL

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Marido contratado

AVENIDA
HOJE: A's 9 e 45 horas
A PEÇA MAIS DOMINADORA
Consciencia
ORIGINAL DE
Ramada Curto
«COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA»

APOLO A's 9 e 11 horas
A revista de «Artistas Unidos»
LA VAI LISBÔA!
Validade para os cartões de convite

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

MALOGROU-SE A S. D. N. COM SEDE EM GENEBRA,

A lei da selva

Ao fim de vinte anos de existencia o mundo verificou o malógro da Sociedade das Nações.

Todas as providencias tomadas para tornar a sua autoridade indiscutivel falharam; todos os principios fundamentais inscritos no pacto foram iludidos pelo funcionamento defeituoso da mecanica genebrina.

Um dos artigos dêsse documento historico implicava a redução escalonada dos armamentos existentes á data em que terminou a ultima guerra; e estamos perante uma corrida louca em que, com a compra de armamentos, as nações se arruinam.

O pacto repousava todo sôbre as obrigações reciprocas dos societarios e sôbre a sua boa fé comum; nem as obrigações foram respeitadas nem a boa fé se verificou.

Cada estado membro da sociedade se considerava ao abrigo de uma agressão externa e nunca as negociações e as anexações proliferaram como depois da aplicação da letra do pacto.

A China, a Abissinia, a Austria, a Checo-Eslovaquia, a Albania eram paises inscritos no rol dos societarios; nenhum deles foi poupado á agressão; alguns foram, pura e simplesmente, conquistados.

Para tornar praticas as suas deliberações, a Sociedade dispunha de uma arma: as sanções economicas e militares. Para a aplicação das primeiras nunca foi possivel fazer jogar a regra da unanimidade; as segundas não chegaram sequer a ser encaradas.

Os societarios eram obrigados a recorrer á arbitragem, em caso de diferendo internacional; não o fizeram, reservando-se, cada um deles, a liberdade de declarar a guerra quando o julgasse conveniente.

O revisionismo foi a grande lepra que corroeu a Europa durante duas dezenas de anos, transformando os vencidos de 1919 em vencedores da paz. A Sociedade das Nações não soube canalizar esse sentimento nem opôr-lhe a barreira indestrutivel da sua força moral e da sua razão juridica.

O processo está feito, a opinião publica já o julgou.

Mas nunca, como hoje, a humanidade sentiu que só nos principios fundamentais da cooperação internacional, no respeito pela letra dos trabalhos, na aplicação da justiça e da equidade está a sua salvação.

A S. D. N. de essencia puritana, representativa do espirito wilsoniano com sede em Genebra, malogrou-se.

Que ficou para a substituir?

A lei impiedosa da selva.

Ora os homens não querem renegar, pela aceitação conformada desta resposta, aquilo que constitui a sua propria razão de ser e a justificação da sua superioridade e do seu passado.

Barão Von Neurath

Assim vai o mundo...

A VIAGEM DO PRINCIPE REGENTE

O Principe Regente da Yugo-Eslavia foi a Roma e a Berlim. Pretexto da viagem: corresponder aos convites formais dos governo da Italia e do Reich. Motivo da viagem: conseguir a adesão da Yugo-Eslavia ao pacto anti-comunista.

O pretexto foi justificado brilhantemente com banquetes, recepções e cerimonias que se revestiram do maior aparato. O motivo parece, porém, não ter sido alcançado.

O Principe Paulo, em cujo espirito está sempre presente a tragedia de Marselha, não tem motivos especiais para estimar a «entente» franco-britanica. Os seus sentimentos pessoais de simpatia pelas potencias do eixo são mesmo conhecidos.

Mais de aí a envolver o país numa luta, cujo fundo ideologico é incontestavel, vai uma distancia que ele se não mostra disposto a transpôr. Acima de tudo, e contra tudo, a sua preocupação consiste em manter a unidade nacional.

O DISCURSO DE MOLOTOV

Poucas vezes se terão proferido palavras tão violentas como as que encerra o discurso de Molotov. O comissario sovietico para os negocios estrangeiros afirmou em resumo, que a U. R. S. S. não tiraria do lume as castanhas que os outros devem comer, que as propostas franco-britanicas implicam reservas mentais e escritas que as tornariam inoperantes, e que o seu país podia, de um momento para outro, levar a bom termo as negociações comerciais com o Reich, apenas interrompidas neste momento.

Molotov não acrescentou aquilo que, de resto, é conhecido pelos homens de estado a quem se dirigia: que o tratado de Rapallo, assinado entre russos e alemães e renovado já no tempo de Hitler, nunca foi denunciado.

Os bons entendedores costumam compreender as meias palavras. E' pelo menos para eles que se dirigem, geralmente, as meias palavras.

O comissario sovietico, brandindo a ameaça de uma possivel aproximação com o Reich, deu a medida exacta das suas verdadeiras intenções.

O SENADO E A LEI DA NEUTRALIDADE

O Senado americano enterrou, sob uma pásada de sarcasmos, as nobres aspirações do presidente Wilson. Não parece disposto a usar de processo diverso para as intenções do presidente Roosevelt. Assim a politica interna continua a dominar, do outro lado do Atlantico, a politica externa.

Sem duvida o movimento de opinião nos Estados Unidos acentua-se e toma uma orientação definida que não é inteiramente agradavel para os países totalitarios. De aí ao auxilio americano, em caso de conflito, vai uma certa distancia; de aí á intervenção americana, vai um verdadeiro abismo.

O presidente Roosevelt é uma personalidade eminente cuja influencia não pode ser nem ignorada, nem esquecida. Mas o senador Borah?

Entre estes dois homens trava-se um debate de que depende, em boa parte, o futuro da Europa.

Ha os propositos idealistas do presidente e os interesses eleitorais do senador. Qual levará a melhor?

A FEDERAÇÃO EUROPEIA

O antigo presidente da republica Checo-Eslovaca, Eduardo Bénés, proferiu um discurso em Nova York anunciando que a Europa, depois de atravessar a crise de que está sofrendo, será uma federação de Estados. O velho sonho de Briand retoma assim um lugar de honra no noticiario dos jornais trazido por um homem de estado que todos consideraram realista até ao dia em que abandonou o palacio de Praga.

Não falta quem pense que a Sociedade das Nações é uma utopia perigosa enquanto se não realizar, como condição previa, a federação europeia.

Briand, que defendia esse criterio com a sua tenacidade habitual, passou ha alguns anos de moda. Emmudecido o violoncelo briandista e rasgados os papeis de Locarno e de Versailhes, é preciso fazer tudo de novo. Bénés, como inovador ou como renovador, tem apenas a prejudicá-lo o malogro da sua politica e a sua dificuldade em falar perante auditorios numerosos.

Fritz von Papen

Fritz Von Papen
Embaixador do Reich em Ankara

Fritz Von Papen tem a sua historia. Historia acidentada, replecta de episodios, recheiada de aventuras.

Foi ele que um dia afirmou que os alemães não são homens dispostos a morrer tranquilamente na sua cama. A frase apareceu largamente comentada e vale como sintese do pensamente e da acção do diplomata germanico.

Adido militar á embaixada alemã em Washington, tornou-se celebre no periodo que precedeu a entrada dos Estados Unidos em guerra. Em certa altura o governo americano impoz-lhe uma retirada que não foi diluida nas formulas protocolares usualmente empregadas em circunstancias semelhantes.

Von Papen, patriota e dinamico, esquecera num automovel certos papeis que o comprometeram . Daí a atitude da administração americana.

A sua travessia do Atlantico e do Mar do Norte, até Berlim, foi assinalada por uma nova perda de documentos, com as inevitaveis consequencias.

Depois enviaram-no para o Proximo Oriente, onde estabeleceu solidas relações de amisade com elementos preponderantes do estado maior turco.

Foi esse o principal titulo de recomendação para a sua nomeação recente para embaixador em Ankara.

Feita a paz, o nome de Von Papen, catolico e membro do Herrenklub, aparece ligado a todos os episodios que se sucederam no periodo da republica de Weimar.

O velho presidente Hindenburgo tinha pela sua aptidão para a alta politica uma admiração ilimitada. Papen, dispondo do auxilio poderoso de Meissner e de Oscar von Hindenburgo, atravessou esse periodo confuso da historia do Reich como conselheiro privado do marechal.

Por direito de conquista, a presidencia do conselho foi-lhe atribuida num governo autoritario. Von Papen dissolveu o Reichstag e expulsou os socialistas das posições de comando que ainda ocupavam. Esse acto marcou o fim da democracia alemã.

Vencido numa luta subterranea pelo seu mais dedicado inimigo, o general Schleicher, tornou-se o aliado de Adolfo Hitler e facilitou a entrada do Fuehrer na chancelaria vencendo a resistencia de Hindenburgo.

Depois disso é a historia dos nossos dias. Embaixador em Viena, preparou o Anschluss depois de escapar ao morticinio de 30 de junho.

O chanceler, nomeando-se para Ankara, procurava afastar da influencia britanica o governo turco.

A tentativa não resultou. Mas Von Papen regressou já ao seu posto e isto indica, claramente, que a causa germanica está longe de se considerar perdida nas portas da Europa.

HISTORIAS BOEMIAS

A pacifcação do protectorado da Boemia e da Moravia, anexado ao Grande Reich alemão em março deste ano, tem dado lugar a diversos incidentes que os jornais ingleses relatam com uma abundancia particular de pormenores.

Um deles, o «Sunday Express», especializado no conhecimento dos assuntos da antiga Checo-Eslovaquia (Chegula segundo a nomenclatura da propaganda alemã) relatou recentemente os seguintes, que damos a titulo de curiosidade:

«No castelo de Hradchin, antiga residencia de Masaryk e Benés, residia, ainda há pouco, o protector da Boemia e da Moravia, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros e membro do Conselho privado do Fuehrer, barão von Neurath.

* * *

Como é natural, o castelo está vigiado por uma secção de S. S. Há dias um soldado desta formação militar sentiu-se mal. Um dos seus companheiros tocou no botão de uma campainha para pedir socorros clinicos. Enganou-se, porém, e em vez de aparecer o medico, apareceu no Hradchin uma companhia da antiga policia checa, que ainda não fôra dissolvida.

Compreende-se facilmente a confusão a que o episodio deu origem. Supôs-se que se tratava de uma revolta de checos que, ousadamente, se propunham tomar conta da propria residencia do mais alto representante do Reich.

O equivoco esclareceu-se rapidamente. Mas o barão von Neurath, segundo afirma o «Sunday Express», transferiu a sua residencia oficial para outro sitio.

* * *

Outra historia boemia contada pelo «Sunday Express»:

«Há dias desapareceram, misteriosamente de Praga varias raparigas. Passado pouco tempo eram encontradas todas assassinadas. Mas ao proceder-se á sua identificação, verificou-se que nenhuma delas era checa. Eram todas naturais da Eslovaquia ou do país dos sudetas.

Conta-se tambem em Londres que, a-pesar dos esforços feitos até agora pelos alemães para descobrirem os reservatorios de carburante que os checos haviam construido na previsão de um conflito, antes da conferencia de Munich, esses esforços não foram ainda coroados de exito».

* * *

Segundo informa a Imprensa londrina a resistencia passiva na antiga Checo-Eslovaquia reveste-se de aspectos pitorescos, os quais provocam, invariavelmente, incidentes de varia ordem.

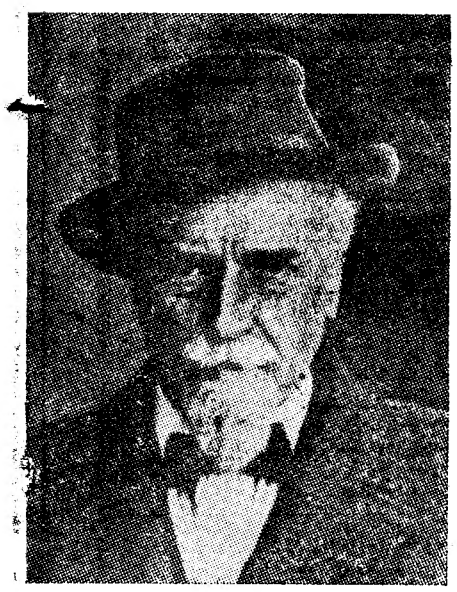
Na oficina e escritorios os operarios e empregados de nacionalidade checa procuram trabalhar o menos possivel. A's escolas fundadas para divulgar a lingua alemã entre a população checa vai tambem o menor numero possivel de crianças.

Dados os antecedentes historicos que caracterizaram sempre a luta secular entre germanos e checos para estabelecerem o seu dominio naquela agitada região da Europa, não custa a acreditar que o povo anexado oponha uma resistencia tenás á tarefa de germanização, sem a qual a conquista da Boemia e da Moravia seria de consequencias precarias e duvidosas.

O Reich não esquece, nesse pormenor essencial, a lição que durante mais de quarenta anos deu a Alsacia Lorena.

A, MAS NADA APARECEU AINDA PARA A SUBSTITUIR

O OURO CHECO



Montagn Norman

Governador do Banco de Inglaterra

O Banco Internacional de Pagamentos, com sede em Basileia, goza de direitos absolutos de extra-territorialidade e de soberania e tem um conselho de administração composto por dezassete individuos, escolhidos entre as seguintes nacionalidades: três franceses, três alemães, dois ingleses, dois italianos, dois japoneses, dois belgas, um holandês, um sueco e um suiço.

Como pormenor curioso há a acrescentar que estes administradores não são escolhidos pelos seus governos, nem podem, oficialmente, traduzir os pontos de vista ou exprimir os desejos destes.

E agora a historia.

O Banco Nacional Checo, instituto de emissão da Checo-Eslovaquia, passou a ser uma simples instituição de credito germanica, depois que a antiga Checo-Eslovaquia se transformou e dividiu em nação eslovaca, por um lado, e protectorado da Boemia e da Moravia, por outro. A sede do banco, em Praga, ficou no territorio do protectorado.

Nestas condições o Banco Nacional Checo pediu ao Banco Internacional de Pagamentos que fôssem transferidos para o Reichsbank, banco central de todo o Reich que inclue o protectorado, seis milhões de libras que ali haviam sido depositados á sua ordem.

Reuniu-se o Conselho de administração do B. I. P. e resolveu deferir o pedido.

Havia apenas um pequeno pormenor a regular: é que os seis milhões de libras não se encontravam em Basileia. Encontravam-se, a titulo de precaução e de segurança, no Banco de Inglaterra. Para que pudessem ser devolvidos ao Reich era indispensavel que o governo deste ultimo os entregasse.

No dia 20 de maio, chegaram a Londres, para iniciar negociações sôbre o «ouro checo», dois peritos alemães: o barão Geyer e o dr. Rueter. As negociações decorreram no meio de certo misterio, mas poucos dias depois da chegada dos delegados do Reich, um jornal londrino, o «Daily Telegraph», dava noticia do que se estava passando, com ar sensacional. E fazendo-se eco da informação do conhecido periodico britanico, um deputado, o sr. Pethick Lawrence, levantou a questão nos Comuns e pediu esclarecimentos ao Governo.

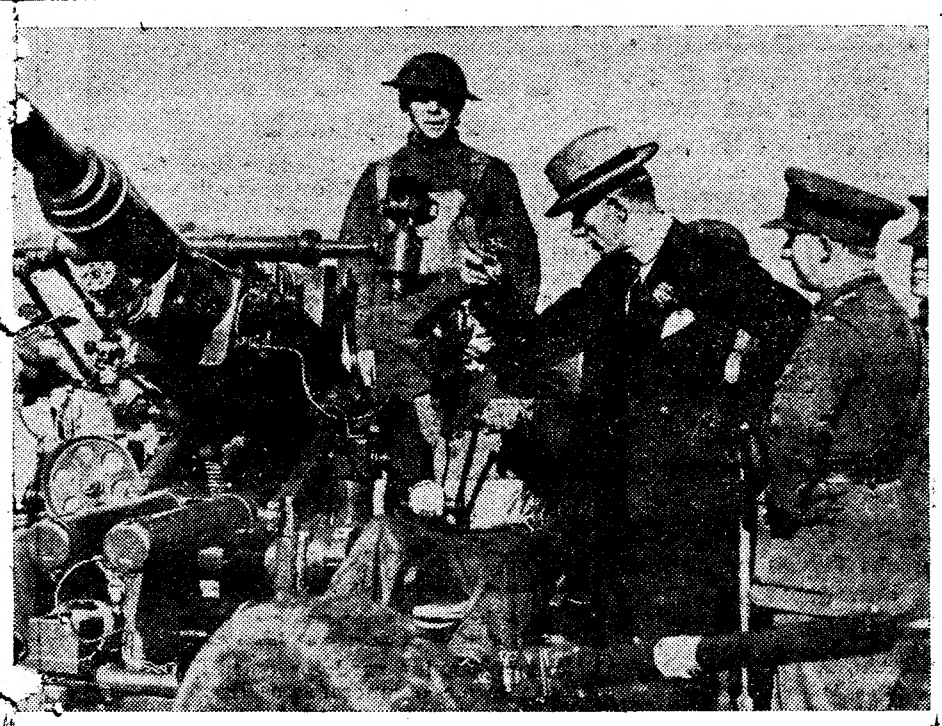
Sir John Simon, ministro das Finanças, reconheceu o fundamento e a veracidade de reportagem do «Daily Telegraph», declarou que ao deputado interpelante assistia razão, mas acrescentou que o governador do Banco de Inglaterra, Sir Montagu Norman, lhe não dera conhecimento nem do pedido do Reich, nem das negociações a que ele dera origem, nem dos resultados a que se chegára.

Em poucas palavras: Sir John Simon não podia dizer se os seis milhões de libras ainda se encontravam em Londres ou se já haviam seguido para Berlim, via Praga.

O incidente teria assim proporções reduzidas, de caracter tecnico, se não viesse logo a ser complicado por incidentes de ordem politica.

Esses incidentes podem resumir-se assim: 1.º, Sir Montagu Norman, grande amigo e confidente do dr. Schacht, é conhecido pelas suas tendencias germanofilas; 2.º, Sir Montagu Norman não deve ter ocultado ao seu governo, pois está em contacto permanente com o segundo secretario da tesouraria, Sir Richard Hopkins, os tramites seguidos pelo Banco de Inglaterra. O Parlamento britanico vai ocupar-se ainda da questão cujas linhas gerais assim ficam resumidas.

Preparação militar em Inglaterra



Lord Halifax interessa-se tambem pelos assuntos militares e visita os campos de exercicio da artilharia anti-aerea

O testameto de Bismark

Hitler continua Bismark. As suas ideias não diferem essencialmente das do chanceler de ferro. Mas o Fuehrer pôde executar muitas das coisas que não passaram nunca pelo pensamento do seu antecessor.

Provam-no as seguintes recordações que ha todo o interesse em ressuscitar neste momento:

O valôr dos tratados

«Já no seculo passado era perigoso fiarmo-nos em obrigações absolutas inscritas no texto de uma aliança. No nosso tempo, então, nenhum governo pode comprometer as forças de que dispõe, para auxiliar uma nação amiga, desde que não tenha consigo a opinião publica.

Assim, a letra dum tratado, que implique colaboração em caso de guerra, não oferece as garantias que era de uso considerar antigamente.

A força dos tratados concluidos entre os grandes Estados, é condicionada pelas suas necessidades na luta pela existencia.

Nunca uma nação consentirá em se sacrificar pela fidelidade á letra de um pacto.

De resto, nenhum tratado constitui uma garantia moral que obrigue um dos signatarios a cumprir lealmente os seus compromissos, desde que o interesse deste esteja em jogo».

(Pensamentos e Recordações).

A superioridade da raça

«Eu pretendo que os povos apresentam certas analogias com a natureza. Entre eles, como na natureza, encontramos a força ou a fraquesa.

Os alemães são homens, por si proprios, cada um deles com o seu caracter peculiar. Reunidos, transformam-se numa torrente que arrasta tudo á sua passagem.

Os eslavos e os celtas são femeas. Por si proprios não podem nada. Os russos, sem os alemães, são inaptos para o trabalho, falta-lhes energia e estão preparados para a submissão a um senhor. Os celtas constituem a massa passiva; para terem consistencia politica precisam da colaboração alemã.

Observações analogas podemos fazer em relação aos ingleses e aos espanhois.

Só os prussianos aliam á docilidade do eslavo a virilidade inerente ao caracter germanico».

(Carta a Bluntschli, professor de direito em Heidelberg, 30-4-1868).

A hostilidade á França

«Os franceses não são as pessoas distintas que é costume vêr neles. O conjunto da nação francesa lembra certos elementos das nossas classes inferiores.

São brutais, fanfarrões e insolentes; é assim que conquistam a admiração dos que lhes são semelhantes pelas suas atitudes violentas.

Mesmo entre nós, aos olhos de certas pessoas de vista curta, eles passam por ser inteligentes e os seus homens de Estado são considerados politicos de valor por que se gabam em toda a parte, e tem sempre uma palavra arrogante para dizer a proposito de tudo, metendo-se nos assuntos que dizem respeito aos outros e querendo dominar todos.

A verdade é que, em politica, eles são de horizontes limitados. A esse respeito não lhes ensinam nada nas escolas. De aí a sua presunção».

(Carta a Moritz Busch, 1870).

A conquista da Austria

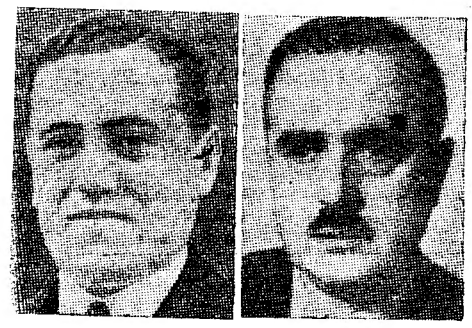
«Para me referir ao sentimento nacional, tão poderoso em todo o imperio germanico, eu permito-me, em conclusão, recordar a Vossa Majestade, muito respeitosamente, este iniludivel facto historico:

Segundo uma tradição milenaria a patria alemã encontra-se, igualmente, nas margens do Danubio, na Stiria e no Tirol »

(Carta a Guilherme I, 7-9-1879).

Figuras da semana

Dantzig continua a ser o ponto nevralgico da Europa. Anuncia-se que o ministro da propaganda alemã Goebbels irá visitar a Cidade Livre no dia 17. Será recebido pelo presidente do Senado dantziguense Greiser



O Alto Comissario da S. D. N. em Dantzig, professor Burckardt, esteve em Berlim e em Varsovia, mas já regressou a Genebra. O «gauleiter» Forster é partidario da anexação imediata da Cidade Livre ao Grande Reich alemão

Os almirantes Backouse e Pound. O primeiro deixou o comando supremo da esquadra britanica, cargo em que foi substituido pelo segundo. O almirante Pound, que comandava a esquadra do Mediterraneo desempenhou um papel de relêvo na Grande Guerra

No ultimo Congresso Socialista afrontaram-se as teses de Leon Blum, intervencionista em materia de politica externa, e Paul Faure, isolacionista. No final triunfou uma solução de transição. Nos assuntos de politica interna Paul Faure conseguiu um apreciavel exito

Inegavel!...

Só o bom café atrai as multidões.

Mas o melhor café (ninguem desinteressado e conhecedor DO QUE É CAFÉ, o pode negar) só o vende

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

CALDELAS

Colites, Sindromos enterocoliticos, tiflites e toda a patologia do intestino e suas consequencias.

COLIBACILOSES

10 de Junho a 10 de Outubro

UMA COLEÇÃO ENCANTADÔRA DE DESPERTADÔRES E RELOGIOS DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES DOS MELHÓRES FABRICANTES MUNDIAIS

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Serviço especial combinado com a Sociedade «Estori» o Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs»

Bilhetes especiais de excursão com o itinerário

Lisboa-Sintra-Estoril-Lisboa

á venda na estação do Rossio

Preços por passageiro: 1.ª classe 47$00, 2.ª classe 42$00

(A distinção de classe diz apenas respeito ao transporte em caminho de ferro).

Os preços destss bilhetes compreendem:

TRANSPORTE: Em caminho de ferro, de Lisboa-Rossio a Sintra e de Monte Estoril ou Estoril a Cais do Sodré.

Em caminheta, das carreiras ordinarias da Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» de Sintra para o Estoril.

REFEIÇÕES: Incluindo taxas e serviço (excepto extraordinarios), **Almoço** (servido das 12,00 ás 14,00), **em Sintra** no Hotel Costa.

Jantar (servido das 19,30 as 21,30), **no Estoril**, no Hotel do Parque, ou **no Monte Estoril**, no Hotel de Italia.

CONDIÇÕES DE TRANSPORTE

1.º—Validade dos bilhetes.—Estes bilhetes são válidos: *Para começo da viagem:* em qualquer comboio que parta ate ás 13 horas. *Para regresso do Monte Estoril ou Estoril:* em qualquer comboio que parta até ás 6 horas do dia seguinte ao da venda.

2.º—Paragens.—Estes bilhetes só dão direito a paragem em Sintra e Monte Estoril ou Estoril.

3.º—Crianças.—Não se vendem meios bilhetes para crianças.

4.º—Mudança de classe.—E' permitida nas condições da tarifa n.º 1-P no percurso Lisboa-Rossio—Sintra e da tarifa n.º 1 de G. V. no percurso Monte Estoril—Cais do Sodré ou Estoril—Cais do Sodré.

5.º—Bagagens.—Não se concede o transporte gratuito de bagagem registada.

6.º—Disposição geral.—Em tudo que não fôr contrario ao disposto no presente ficam em vigor as condições da Tarifa Geral.

Na estação do Cais do Sodré estão tambem á venda bilhetes para estas excursões, começando a viagem nesta estação e terminando na do Rossio.

O pregente anula e substitue o Cartaz E. 3.343 de 17 de Novembro de 1938.

Lisboa, 4 de Junho de 1939.

Faça um Concurso de Pó de Arroz em sua casa

Gratis

5.000 caixas especiais de

Pó Tokalon com «mousse» de creme

distribuidas gratuitamente para concursos de pó d'arroz como abaixo se explica

As grandes estrelas de cinema de Hollywood já não usam pós d'arroz que se vejam—os que dão um aspecto «maquilhado». Qualquer que seja o tom de pó que V. Ex.ª use pode ser que não lhe convenha. Certas louras podem parecer melhor usando um pó proprio para morenas e certas morenas um pó proprio para louras. O unico meio de saber é experimentar uma «nuance» numa das faces e uma «nuance» diferente na outra, reparando na diferença. O Pó Tokalon com «mousse» de creme existe em novas côres originas e maravilhosas, convindo a todas as tez. E' aerisado, invisivel e impermeavel. Os jornais narraram que por ocasião dos Jogos Olimpicos duas jovens nadadoras americanas tendo usado uma «maquilhagem» impermeavel tinham conservado um aspecto impecavel, mesmo depois do mergulho. O pó Tokalon é preparado segundo um processo patenteado (Patente S. G. D. G. N.º 584.983). Foi adquirido pela Tokalon por uma soma consideravel. Envie-nos Esc. 4$00 em selos para cobrir as despesas de porte, embalagem e outras e remeter-lhe-emos gratuitamente uma caixa modelo especial de Pó Tokalon, pó d'arroz com «mousse» de creme, e seis sachets-amostras de côres diferentes que poderá experimentar sózinha ou com algumas das suas amigas, fazendo assim um verdadeiro concurso de pó d'arroz. Enviar-lhe-emos igualmente duas bismagas de creme Tokalon, Alimento da pele (um para de dia outro para a noite). O Creme Tokalon é o unico creme que se deveria empregar com o pó d'arroz de «mousse» de creme. Indique a «nuance» de pó que usa habitualmente. Endereço Tokalon, Serviço D. L.—Rua da Assunção 88, 2.º—LISBOA. O Pó Tokalon com «mousse» de creme e o Creme Tokalon encontram-se á venda em toda a parte. Pó Tokalon Esc. 4$50, 8$00 e Esc. 12$00. Creme Côr de Rosa, Esc. 7$00 e Esc. 11$00. Creme Branco Esc. 6$00. e Esc. 9$00.

Faça esta experiencia gratuita

E veja como fica muito mais fresca e jovem. Instruções detalhadas no artigo à esquerda.

REPRODUÇÕES DE FOTOGRAFIAS ANTIGAS!

A FOTO CENTRAL tem um artista especializado nestes trabalhos, premiado em desenho pela S. N. de Belas Artes.

R. da Palma, 37—LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta) **Balneario e Grande-Hotel-Club**

Abertos até 15 de Outubro

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES

Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE

Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL

As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa—Rua do Ouro, 273

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

BANHOS e Aguas Termale

No Verão de 1939

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, á venda em todas as estações.

Periodos de venda: Primeiro dia, 1 de Junho; ultimo dia, 15 de Outubro.

Ultimo dia para regresso: **30 de Novembro.**

Validade: minima, 12 dias; maxima 3 meses.

Esclarecimentos em tôdas as estações e no Serviço do Tráfego da C. P.—Lisboa.—Tel. 24031.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial por ocasião da

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

em 13 de Junho de 1939

Nos dias 11 a 13 do corrente estão á venda bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, com validade para regresso desde o dia 13 até ao dia 15.

Informa-se nesta estação.

CASINO ESTORIL

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2.ª cl, ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias; de tarde chá dansanta excepto sabados e a noite baile e cineme **Orquestra Almeida Cruz.**

Aos sabados: Jantar á Americana

Preço: Esc. 20$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: 12$50

A C. P. oferece-vos o:

II EXPRESSO POPULAR

em 11 de Junho

Lisboa-Tomar e volta

Por..... 20$00

Marcação de lugar.... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar—Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

SINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

Termas de Monte Real

Soberanas no tratamento do Figado, intestinos e todas as manifestações artriticas.

Abrem em 15 de Junho

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Faz-se publico de que no dia 8 de junho, p. futuro, pelas 12 horas, na estação de Lisboa-Santa Apolonia, proceder-se-á venda em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, do vagão particular O 21.238.

A adjudicação será feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se, no entanto, a Companhia, o direito de retirar da praça o vagão, se o maior lanço não lhe convier.

Sobre o produto da venda; cobrar-se-ão mais 10 o/o.

Lisboa, 25 de Maio de 1939.

O engenheiro sub-director

(a) Vicente Ferreira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Para conhecimento do Publico se anuncia que a partir do proximo dia 15 de Junho será encerrada, no apeadeiro de Entre-Campos, a serventia de acesso pela Avenida da Republica e aberta a nova serventia com acesso pela Rua Chaby Pinheiro.

Carlos Conde

FALECEU

Fernanda de Brito Conde, e mais familia, participam o falecimento de seu muito chorado marido, genro, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, Avenida Presidente Wilson, 138, r/c., para o cemiterio dos Prazeres.

Trata **MARIO MILHEIRO**

Rua dos Anjos, 57-C

ALCOENTRE

Jaime Eduardo Colaço

FALECEU

A sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza, amanhã, 8, pelas 12 horas, em Alcoentre.